



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE TAGUATINGA
QSA 24/25 ÁREA ESPECIAL – FONE: 3901-7578 / 3901-6808

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga

Março 2020

*“O papel essencial da escola é oferecer ao educando
ferramentas para dominar a vida e compreender o mundo”*

Philippe Perrenoud

SUMÁRIO

1- Apresentação -----	03
2- Histórico da escola e da comunidade -----	05
3- Diagnóstico -----	10
4- Função Social -----	13
5- Princípios Orientadores -----	14
6- Objetivos -----	16
7- Concepções teóricas -----	18
8- Organização Pedagógica -----	21
9- Estratégias de Avaliação -----	31
10- Organização Curricular -----	35
11-Plano de ação para implantação da Proposta Pedagógica -----	37
12- Acompanhamento e Avaliação -----	53
13-Projetos Específicos -----	54
14- Referências Bibliográficas -----	55
15- Construções coletivas (anexos) -----	57

1 – APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica mostra a visão macro do que a escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.

A Proposta Pedagógica faz parte do planejamento e da gestão escolar. Ele é uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com compromisso coletivo.

Ao ser construído, é fundamental que se tenha em mente a realidade que circunda a escola; realidade que se expressa no contexto macro da sociedade: econômico, político e social; e que se processa no entorno da escola.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma- sob o olhar atento do poder público.
(FREITAS, et al.,2004, p.64)

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga elaborou sua Proposta Pedagógica com o corpo docente, demais servidores e toda a comunidade escolar tendo como linha de ação: a universalização do acesso e a garantia de permanência do estudante na escola; a qualidade do ensino, a autonomia e democratização da escola em busca de um caminho para construir de fato uma escola inclusiva, prazerosa, criativa, justa e igualitária.

Nele estão dispostos as diretrizes, normas, regimento, projeto, subsídios e informações sobre como será conduzido o processo educacional desta Instituição de Ensino.

Neste ano, a escola oportunizou grandes momentos de debate e construção coletiva da Proposta Pedagógica 2020. A semana pedagógica foi o momento a qual professores, servidores e direção fizeram o diagnóstico dos problemas enfrentados no CEF03 no ano de 2019 e levantaram questões pertinentes a todo o processo pedagógico, social e emocional dos estudantes matriculados. Foram discutidas ações que pudessem sanar o problema das aprendizagens, da vulnerabilidade social dos educandos, dos conflitos sociais e emocionais apresentados pelos nossos adolescentes.

Num segundo momento, a comunidade foi convocada para apresentação da Proposta Pedagógica 2020, foram apresentados os problemas enfrentados e os Projetos de Atuação que o CEF 03 promoveria ao longo do ano letivo na tentativa de tornar p mesmo na Escola que queremos.

Foi disponibilizado um tempo para as ponderações dos responsáveis presente, bem como sugestões que poderiam ser acrescentadas ao primeiro debate com os servidores.

O momento foi de construção coletiva de todos os presentes: família, professores, servidores e direção para que a Proposta Pedagógica 2020 pudesse chegar a este documento: democrático e atuante nas necessidades e realidades da escola.

2 – HISTORICIDADE

2.1 – História e identificação da instituição

Localizada na QSA 24/25 área especial de Taguatinga sul, CEP 72.015-250, email: cef03.dretag@se.df.gov.br, telefones: 3901-7578(direção) e 3901-6808(secretaria), a escola, de natureza pública, foi inaugurada pelo Governador Aimé Lamaison em 10 de novembro de 1972, com modulação para Centro de Ensino, contendo salas com pias para laboratório e aulas práticas. Durante alguns anos, para atender as necessidades da comunidade a escola funcionou com turmas de 1ª a 4ª séries e 5ª série do ginásio. As salas para aulas práticas foram descaracterizadas para funcionar como sala de aula comum.

No ano de 2007 o CEF 03 passou a ser uma escola inclusiva, sendo que já contava com uma história “integradora” desde a década de 90, atendendo estudantes com Deficiência e Altas Habilidades. Atualmente atendemos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e estudantes com necessidades educativas especiais em uma sala de recursos generalista nos turnos matutino e vespertino.

A partir de 2009 a escola passa a atender na modalidade Educação Integral, isto é, os estudantes têm aula normal em um turno e atividades complementares no contra turno, ficando em média 8 horas na escola. Para esses estudantes são oferecidos lanche e o almoço. A Educação Integral conta com uma coordenação específica e dez Educadores Sociais Voluntários para desenvolver as atividades programadas. No período de 2010 a 2011 a Educação Integral recebeu verba do Programa Mais Educação do MEC que objetiva financiar as atividades complementares.

No ano de 2009 a escola foi inserida no Programa PDE Escola (Plano de Desenvolvimento da Educação) que é uma ferramenta de gestão escolar, onde por meio de instrumentos é possível fazer uma análise da situação pedagógica da escola e definir os meios para que problemas detectados sejam sanados. O Programa é financiado pelo Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação, conforme decreto 6094/07.

Mesmo tendo passado por pequenas reformas, que não sanaram todos os problemas estruturais, esta instituição necessita ainda da construção do ginásio e salas

multifuncionais para atender de forma adequada as demandas dos estudantes, professores e professoras.

Em todas as feiras de ciências da escola, os estudantes têm demonstrado envolvimento e comprometimento com as tarefas coletivas, expondo trabalhos criativos, inclusive participando com trabalhos nas feiras de ciências do Distrito Federal.

As atividades externas são uma constante na vida acadêmica dos estudantes que têm como finalidade complementar e suplementar os conteúdos trabalhados em sala. As visitas às exposições e eventos culturais têm oportunizado aos estudantes a construção de um olhar crítico e de potencialização das vivências sociais e culturais.

Contamos também com a participação ativa da comunidade e do Conselho Escolar, auxiliando nas decisões pertinentes aos assuntos corriqueiros enriquecendo, dessa forma, a relação escola e comunidade. As contribuições nos projetos têm sido de grande valia, permitindo maior envolvimento e comprometimento dos pais e responsáveis na organização e apoio, como na festa junina e gincana cultural. Tais eventos apresentam um caráter também beneficente, de modo a auxiliar instituições e ONGs com gêneros de primeira necessidade e visitas a centros de atendimento a crianças e idosos.

A atual diretora da escola, Vanda dos Reis Clemente, assumiu o cargo em janeiro de 2012 a convite do Coordenador da Regional de Ensino e no mesmo ano, com a implantação da Gestão Democrática no Distrito Federal participou do Processo Eleitoral e foi eleita. Em novembro de 2014 ocorreu outra eleição a qual foi reeleita e exerceu o terceiro mandato, em dezembro de 2019 concorreu novamente e atualmente encontra-se na direção desta instituição. O dinamismo e eficiência da direção fizeram com que, ano a ano o CEF 03 se tornasse uma escola referência em Taguatinga.

Ao completar 48 anos em 2020, o CEF 03 tem o orgulho de registrar em sua história relatos de ex-estudantes hoje professores e professoras da escola, agradecimentos das famílias de estudantes que aqui estudaram e histórias de sucesso dos mesmos. Há também o respeito e admiração de toda a equipe a todos os profissionais aposentados e aqueles que não se encontram mais entre nós e que contribuíram sobremaneira para o sucesso dos nossos estudantes e da escola.

2.2 - Caracterização física da escola

Salas	Matutino	Vespertino
Sala 01	Matemática - Pedro	Matemática –Matheus
Sala 02	Matemática – Patrícia Dias	Matemática - Gabriely
Sala 03	Matemática - Agueda	Matemática - Lea
Sala 04	Arte – Cátia	Arte - Joaquim
Sala 05	Geografia - Geraldol	História – Luiz Alberto
Sala 06	Geografia - Rejane	Geografia – Sheila
Sala 07	Língua Portuguesa – Natálie	Língua Portuguesa – Ana Cristina Gonçalves
Sala 08	Língua Portuguesa – Cláudia	Língua Portuguesa - Alessandro
Sala 09 - A	E.E. – D.I	EE. - DI
Sala 09 - B	E.E. – TGD	E.E. - TGD
Sala 10	Educação Integral	Educação Integral
Sala 11	Ciências - Raquel	Ciências – Maura
Sala 12	História - Joana	História - Sara
Sala 13	Ciências – Dilma	Ciências - Tereza
Sala 14	Educação Física – Rogério	Educação Física / PD – Marcos
Sala 15	Educação Física – Claudia R	Educação Física - Berquó
Sala 16	Língua Portuguesa – Kellen	Língua Portuguesa – Márcia Coutinho
Sala 17	LEM - Simone	LEM – Patrícia M.
Sala 18	História – Valério	Geografia - Elton
Sala 19	Rodízio	Rodízio
Sala 20	Rodízio	Rodízio

- 01 sala para laboratório de Informática com 25(vinte e cinco) computadores PROINFO e 10 adquiridos pela escola;
- 01 Sala de Leitura com acervo compatível para as modalidades oferecidas, pesquisa docente e discente;

- 01 Sala de Meateca com equipamentos variados, a saber:
- 07 Televisores; 01 DVD; 15 Fitas cassetes com aulas da TV ESCOLA; 01 Retroprojeter; 01 Tela para proteção; 01 Spin-light; 03 Gravadores; Jogos; Mapas de História, Geografia e Ciências; 01 Esqueleto Humano; Blocos Lógicos; 07 Datashow, 02 Notebooks e Materiais específicos para os diversos Componentes Curriculares.
- 02 Quadras esportivas (01 coberta), bolas diversas e redes;
- 01 espaço de convivência com jogos de xadrez e ping pong;
- 01 Secretaria com 03 computadores, impressoras e mobiliário próprio;
- 01 Sala de Recursos para atendimento educacional especializado que prioriza o Plano de AEE (vide “Formulário de Registro Anual do Plano de AEE” em anexo);
- 01 Sala de Vídeo com uma televisão 29 polegadas, um Datashow e 40 cadeiras comuns;
- 01 Sala dos professores (as);
- 03 Salas de direção (Direção, Supervisão pedagógica e Supervisão Administrativa);
- 01 Sala para mecanografia com dois duplicadores e 01 xerox grande (sem funcionar);
- 01 Sala para coordenação;
- 01 Sala para o POE;
- 01 Depósito de materiais diversos;
- 01 Cantina para preparo do lanche dos estudantes com um depósito para alimentos;
- 01 Sala pequena com banheiro para os auxiliares de educação e limpeza;

- 01 Pátio descoberto;
- 04 Banheiros para estudantes, 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro para pessoas com deficiência.

3 - DIAGNÓSTICO

O CEF 03 atende atualmente uma comunidade com características culturais, sociais e econômicas heterogêneas. Os nossos estudantes são oriundos de várias cidades próximas a Taguatinga e do entorno de Brasília: Samambaia, Ceilândia, Areal, Recanto das Emas, Santo Antônio do Descoberto, Águas Claras, Vicente Pires, Guará e Águas Lindas de Goiás. Esta diversidade e distância na localização causam ausência de integração família/escola, questões que podem revelar a não valorização da própria escola por parte de alguns estudantes, pais e responsáveis que moram em outras regiões administrativas e cidades do entorno.

A proposta de conceber a escola como um espaço de promoção e construção do conhecimento, onde as experiências vivenciadas individualmente e coletivamente pelo estudante promovam as competências e habilidades para a resolução de situações de conflitos e complexidade do cotidiano, vem sendo amplamente debatida e aceita pelos professores diante da perspectiva da educação inclusiva e da educação para vida.

Com os avanços e transformações nas estratégias e abordagens educacionais, e diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, o processo educativo, mais do que nunca, vem demandando novas ações que promovam tanto a progressão humana quanto a aprendizagem. A tarefa educativa tornou-se mais complexa com a transformação da escola como um espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformações sociais. Os professores se veem frente à necessidade de ampliar conhecimentos, desenvolver novas habilidades para a promoção, adequação e adaptação do estudante de acordo com as suas potencialidades e necessidades. É durante a coordenação coletiva que se pode detectar a importância deste espaço pedagógico na promoção e construção de olhares novos e acolhedores para os estudantes e os seus contextos, tornando-os cúmplices na promoção de uma educação de qualidade. Nas coordenações individuais são discutidas as dificuldades nas questões cognitivas, disciplinares e feitos apontamentos de possíveis ações a serem adotadas por todos os profissionais envolvidos nas aprendizagens dos estudantes; como Reagrupamentos Interclasses e Intraclasses e Projetos Interventivos, bem como, a prática da Recuperação Contínua prevista por lei na rede pública do Distrito Federal.

Nesse contexto temos observado a importância e os resultados obtidos pela equipe do CEF 03 no desempenho acadêmico de nossos estudantes, possibilitando a todos os envolvidos o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva tanto nas relações individuais e nas relações sociais.

Segue abaixo os quadros com os índices de aprovação escolar dos últimos anos e do IDEB do CEF 03, o qual define nossos avanços nas aprendizagens, bem como o caminho que ainda temos de percorrer para alcançar níveis cada vez mais altos de Competências e Habilidades necessárias ao educando do Século XXI.

Taxa de Aprovação – CEF 03 de Taguatinga

ANO	6º	7º	8º	9º
2005	60,3	63,1	54,1	60,1
2007	79,3	68,6	71,0	64,5
2009	85,8	83,0	80,8	83,6
2011	88,7	83,3	94,3	90,3
2013	82,7	78,2	83,2	62,5
2015	78,4	85,9	84,5	82,7
2017	78,5	79,8	86,6	87,0
2018	96,3	94,7	96,7	89,1
2019	99,5	94,3	97,5	96,4

IDEB – CEF 03 DE TAGUATINGA

ANO	META	NOTA
2005		2,8
2007	2,9	3,7
2009	3,1	3,9
2011	3,5	4,5
2013	3,9	3,4
2015	4,3	4,3
2017	4,6	4,1
2019		

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Valorizar e atender a diversidade, estabelecidas no direito constitucional. Garantir o ensino regular de qualidade a todos, assegurar acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais observando os princípios de equidade, a fim de que todos possam aprender de acordo com suas potencialidades e capacidades. Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, por meio do conhecimento e da socialização e viabilizar alternativas pedagógicas preconizadoras de efetiva e eficaz educação inclusiva e educação para a vida.

5 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

5.1 - Princípios da Educação Integral

Atendendo os princípios fundamentais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Art. 22 da Lei nº 9.394/96, “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para a cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga constrói o seu Plano Político Pedagógico direcionado para a qualidade da educação e com o foco na eficiência e na eficácia de todos os envolvidos no processo de educação. Assim as ações educativas serão direcionadas para:

- Incentivo da ação educativa sistematizada como promotora da consciência crítica;
- Abordar nos temas integradores para levar o estudante à reflexão, promovendo o protagonismo e o senso crítico na busca de condições transformadoras do seu meio e da realidade onde vive, garantindo-lhe dignidade e igualdade de direitos relacionados à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade;
- Estabelecer relações fraternas com a comunidade educacional por meio da convivência harmoniosa e da resolução dos conflitos, lembrando que todos os membros da comunidade escolar podem e devem contribuir para a formação dos estudantes como pessoas solidárias. Apoiar e promover ações que aproximem gestores e orientadores, professores e professoras, pais e responsáveis, estudantes, funcionários e funcionárias.

5.2 - Princípios epistemológicos

O CEF 03 tem como dinâmica o trabalho em equipe; esse sistema permite que professores e professoras, estudantes, coordenadores, supervisores, direção e auxiliares de educação estabeleçam uma comunicação propícia à criação de estruturas metodológicas que possibilitem o bom andamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, objetivando alcançar:

- Desenvolvimento de uma proposta curricular pautada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- Dinamização do processo de ensino-aprendizagem centrado nos objetivos propostos, promovendo unidade entre Teoria e Prática;
- Interdisciplinaridade através de Projetos Temáticos Contextualizados com a realidade e problemáticas enfrentadas na Unidade Escolar trabalhados a cada bimestre;
- Desenvolvimento das competências e habilidades propostas no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com a implantação do 3º Ciclo de aprendizagens.

6 - OBJETIVOS

6.1 - Objetivo Geral

Desenvolver o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal por meio de ações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, possibilitando à aquisição de habilidades e competências que oportunizem aos estudantes exercerem os seus direitos e deveres a partir de ações crítica e criativa na vida científica, cultural, social e política do país e da sua comunidade, assim como o respeito às diferenças e considerando a diversidade como elemento significativo e preponderante a ser trabalhado.

6.2 - Objetivos Específicos

- Compreender e respeitar os princípios da dignidade humana, o direito de ser diferente, oportunizando a educação de todos independentemente de especificidades que possam apresentar;
- Propiciar a construção de conhecimentos, consolidando e aprimorando as competências e habilidades adquiridas nas etapas e/ou modalidades da Educação Básica levando os estudantes a refletir o sobre a cidadania, favorecendo a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais;
- Considerar o estudante sujeito de sua ação, um cidadão participante e criativo, que interfira na sociedade com competência, responsabilidade, solidariedade e senso crítico;
- Fazer adaptações curriculares e temporais para os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) de acordo com a legislação;
- Favorecer e disponibilizar aos professores e professoras às diversas práticas e metodologias promotoras de mudanças atitudinais e comportamentais;
- Propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe garantam a aprendizagem e formação para a plena cidadania;
- Resgatar e promover valores humanos, familiares e sociais;

- Integrar de forma participativa toda a comunidade escolar às atividades sociais e culturais;
- Promover o encontro de todos os segmentos envolvidos no processo educativo para a definição de metas a serem alcançadas e avaliação das que já foram desenvolvidas;
- Avaliar continuamente o processo de aprendizagem com o objetivo de assegurar a conquista dos objetivos e metas da Proposta Pedagógica;
- Propiciar aos estudantes a construção de conhecimentos, atitudes e valores que promovam à solidariedade, a criticidade, a criatividade e o pensar e fazer ético, contemplando os estudantes como sujeitos históricos imbuídos e comprometidos com um mundo melhor e assentado na igualdade social e racial;
- Vivenciar a Proposta Pedagógica da Escola, compartilhando as ações construtivas que promovam o comprometimento e o sucesso da comunidade escolar;
- Fortalecer e promover o trabalho em equipe (direção, professores, auxiliares da educação e estudantes) para o desempenho das tarefas de forma consciente, integrada e prazerosa;
- Efetivar a gestão compartilhada com participação e convocação efetiva da comunidade;
- Promover Melhorias no desempenho de toda a equipe escolar;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo. Promover a atuação dos estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem capazes de atuar como cidadãos participativos na sociedade.

7 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é uma instituição que executa políticas educacionais e promove o desenvolvimento da educação escolar, cuja centralidade é, portanto, a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas nesse espaço institucional.

Signatário desses princípios o CEF 03 assume como base norteadora para a gestão das ações educacionais e políticas, abordagens que oportunizem e promovam a formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

O caráter organizacional e institucional centra-se no seguinte fim e propósito: Ensino para as Aprendizagens. Assim, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas, fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal e da LDB vigentes, conforme segue:

- A Educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais;
- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial;

Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã e de acordo com a Lei 3506/2004 e Decreto 28235/07 do Serviço Voluntário.

- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação integral do estudante, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gestor e administrativo;
- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente.

Fundamentado nos princípios pedagógicos do Currículo em Movimento, o CEF 03 incentivará o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a promoção permanente de processos inovadores do ensino-aprendizagem e de novas concepções pedagógicas.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e corroboram os pressupostos consolidados nessas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os

objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula. Para tanto serão adotadas as seguintes diretrizes:

- Utilização da coordenação pedagógica promotora de debates, palestras, discussões, estudos sobre as DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS;
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e integrados aos temas transversais, proporcionando aos estudantes formas diferenciadas de abordagem e construção de conhecimento;
- Desenvolvimento de ações nas áreas de saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável e cultura de paz.
- A escola direciona suas ações pelo Plano de ação do PDE que estipula objetivos estratégicos e metas para melhorar o desempenho escolar. Dentre estas ações, está o cumprimento da estratégia 2.3, que assim dispõe: [...] adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano (2019), modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.

8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com o novo enfoque que norteia os princípios curriculares da Educação Básica do Distrito Federal, as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo, favorecem a flexibilidade do tempo e o melhor aproveitamento do espaço da escola tendo como objetivo promover as aprendizagens. Essas aprendizagens ocorrem em um processo progressivo permeado por interações entre os pares. O tempo pedagógico contempla o avanço do estudante para o ano subsequente, dentro da mesma etapa, assegurando seu direito de ser promovido em qualquer época do ano, sempre que forem evidenciadas condições para que isso ocorra (LDBEN nº 9.394/1996), respeitando o período mínimo de seis meses. O estudante deverá ser visto como um ser integral e ativo no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessária, desde já, uma mudança de postura pedagógica por parte de todos os envolvidos no processo. O estudante é sujeito da aprendizagem; é importante assegurar-lhe a capacidade de aprender e a formá-lo como cidadão. Para isso os conceitos não serão trabalhados isolados, o enfoque interdisciplinar possibilitará a visão global do conhecimento, a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento das competências e das habilidades.

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga, comprometido com as finalidades da Educação Básica do Distrito Federal, acompanha às mudanças dessa nova proposta curricular. A escola oferece a modalidade de ensino fundamental anos finais, regular diurno com regime anual de 200 dias letivo e carga horária semanal, conforme a matriz curricular da Secretaria de Estado de Educação.

Vivemos uma época em que as mudanças e inovações apresentam-se a todo instante e, para acompanhá-la, o professor deverá predispor-se a conhecer e estudar as novas abordagens que auxiliam na compreensão desse novo tempo, confrontá-las com a sua prática pedagógica promovendo a construção de novos olhares e experiências que determinem melhorias das práticas educativas.

Os projetos são articulados de forma a integrar a BNCC aos temas integradores que constam também na segunda Edição do Currículo em Movimento, trabalhando as

disciplinas de maneira interdisciplinar e baseando-se na Matriz Curricular do Ensino Fundamental de nove (9) anos – anos finais.

No ano letivo em pauta não houve estudantes optantes pelo componente curricular Ensino Religioso, sendo então a carga horária destinada a disciplina preenchida pelos Projetos Interdisciplinares de Literatura Brasileira/Escritores e Desenvolvendo o Raciocínio Lógico. A oferta de ensino religioso é obrigatória, sendo facultativo aos estudantes a opção pela disciplina. O Ensino Religioso está previsto no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases, que regulamenta o sistema de ensino no Brasil e nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental da SEE-DF, etapa: nove (9) anos – anos finais.

Em atendimento à Lei nº 11.645/08 que inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na organização curricular das escolas o tema é abordado de forma interdisciplinar. Os temas Cultura Indígena e Afro-Brasileira são desenvolvidos nas atividades interdisciplinares em toda sua plenitude. No ano de 2020, haverá no 4º bimestre, um Projeto sobre a Diversidade Cultural no Brasil.

8.1 - Organização escolar em ciclos

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS FINAIS					
Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Finais					
Regime: Anual					
Módulo: 33 semanas					
Turno: Diurno					
CURRÍCULO EM MOVIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	BLOCOS			
		6º E 7º		8º E 9º	
	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	Artes	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	Matemática	5	5	5	5
	Ciências	4	4	4	4
	História	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
Parte Diversificada	Ensino Religioso	-	-	-	-
	PD 1	1	1	1	1
	PD 2	2	2	2	2
Carga Horária Semanal (hora-relógio)		30	30	30	30
Observações:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. O dia letivo é composto por 5(cinco) horas-relógio. 2. O horário de início do período letivo é: Matutino: 7h10m Vespertino: 13h10m 3. O intervalo é de 10(dez) minutos. 					

8.2 – Relação escola comunidade

Na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente na família e na escola. A educação abrange os processos formativos amplos que se desenvolvem na convivência humana ao longo da vida.

Parte das características fundamentais para o sucesso escolar, no entanto, não é ensinada pela ou na escola: ela deve vir como pré-requisito do estudante, desde o seu primeiro dia de aula. Se a criança não está desde cedo no sistema educacional, por falta, por exemplo, de acesso à educação infantil, espera-se que ela aprenda estes comportamentos no convívio familiar. A importância do uniforme, a capacidade de esperar a vez de falar, por exemplo, são normas que têm de ser aprendidas. O acompanhamento do dever de casa é outro exemplo de como a escola requisita espaço e tempo do cotidiano familiar. Entretanto, muitas famílias simplesmente não sabem ou não conseguem realizar esse acompanhamento com a disponibilidade e/ou responsabilidade que se espera delas.

Por isso, da mesma forma como procura diagnosticar as dificuldades pedagógicas dos estudantes para atendê-los de acordo com suas necessidades individuais, a escola deve identificar as condições de cada família, aplicando um questionário do Perfil Sociopedagógico do estudante, para então negociar, de acordo com seus limites e possibilidades, a melhor forma de ação conjunta. Assim como não é produtivo exigir que um estudante com dificuldades de aprendizagem cumpra o mesmo plano de trabalho escolar dos que não têm dificuldades, não se deve exigir das famílias mais vulneráveis aquilo que elas não têm para oferecer.

Cada vez mais as redes de escolas públicas buscam, por diferentes meios, aproximar-se das famílias de seus estudantes, conhecer suas condições de vida e envolvê-las na produção de bons resultados educacionais. Projetos, ideias e práticas inovadoras, como a visita domiciliar da história, nascem nos gabinetes das Secretarias, nas salas de aula e até em iniciativas isoladas de professores.

Para reorganizar-se, de modo a atender o que demanda uma escola das diferenças, há que se ter conhecimento, determinação, disposição para enfrentar o novo. A gestão democrática favorece as mudanças necessárias e, por meio do

compartilhamento de estudos, iniciativas, escolhas, as equipes escolares sentem-se mais fortalecidas e aptas a ultrapassar as fronteiras que as impediam de conhecer e de avançar na direção da inclusão. Muitas decisões precisam ser tomadas pelas escolas na elaboração da Proposta Pedagógica, entre as quais, se destacam algumas, diretamente relacionadas com as mudanças que se alinham aos propósitos da inclusão: fazer da aprendizagem o eixo das escolas, garantindo o tempo e o espaço necessários, para que todos possam aprender; abrir espaço para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam praticados por seus professores, gestores, funcionários e estudantes, porque essas são habilidades mínimas para o exercício da cidadania; valorizando e formando continuamente o professor, para um ensino de qualidade. A Proposta Pedagógica da escola organizada em Ciclos e na perspectiva da educação inclusiva traduz o salto qualitativo que a inclusão demanda. Elas se apropriam de práticas de ensino Organização pedagógica das escolas das diferenças colaborativas entre os estudantes, entre os professores, entre as escolas e entre estas e as instituições de educação superior, entre outras que atuam na formação de redes de apoio à inclusão.

A Proposta Pedagógica na educação inclusiva é parte essencial de uma escola viva, que valoriza as diferenças, na perspectiva de construção da cidadania. A participação efetiva dos estudantes, dos professores, da família e da comunidade na elaboração, execução e avaliação é constante e contribui para transformar a realidade, tomando providências para que as práticas aconteçam de maneira pensada, articulada e refletida. Quando isto acontece, a escola trabalha os desafios do processo de ensino e de aprendizagem, buscando alternativas, inventando caminhos, estudando as contribuições pedagógicas existentes, elaborando propostas de currículo, de avaliação e de organização dos tempos e dos espaços. Todas as pessoas, professores, estudantes, família e comunidade ensinam e aprendem, socializando suas experiências socioculturais, numa dimensão formadora e humana.

8.3 – Regimento escolar

Construído pela comunidade escolar, com a finalidade de contribuir para a promoção de relações saudáveis entre o corpo discente, docente e Direção, assegurando ao corpo discente os direitos universais, bem como estabelecendo os deveres a serem observados e cumpridos dentro da Instituição de educação, seguindo

as orientações do Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal (Anexo I).

8.4 – Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

ATUAÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

A sala de recursos generalista realiza atendimento especializado aos estudantes com diagnóstico e busca em contato com o corpo docente definir estratégias que possibilitem o maior aprendizado possível dos estudantes atendidos.

ATUAÇÃO PLANO DE AÇÃO DO POE

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e a comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante.

Sua ação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do estudante como um ser integral.

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DISCIPLINAR

O projeto de Orientação Disciplinar visa trabalhar a conscientização do estudante quanto aos seus direitos e deveres no ambiente escolar e levar por toda vida nas relações interpessoais.

Trazer a família para dentro da escola como parceiros mais assíduos, buscando juntos um melhor desenvolvimento da vida escolar do estudante.

ATUAÇÃO DA SALA DE INTERVENÇÃO NAS APRENDIZAGENS

A equipe de intervenção das aprendizagens desenvolve seu trabalho nos turnos matutino e vespertino, especificamente, nas áreas de letramento e raciocínio matemático. O trabalho desenvolvido atende os estudantes que após avaliação diagnóstica, realizada pelos professores de português e Matemática e professores dos demais componentes curriculares, demonstraram baixo rendimento e falta de pré-requisitos em relação à leitura, escrita, interpretação e ao raciocínio lógico matemático.

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA

A biblioteca escolar deverá servir de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuar em consonância com a sala de aula, participar em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular. Deverá estar comprometida com o processo ensino/aprendizagem e funcionar como complemento de atividades, tanto para o estudante quanto para o professor, ser um recurso de importante valor para a formação pedagógica.

ATUAÇÃO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática representa mais um importante recurso pedagógico em nosso ambiente de trabalho, este ambiente munido de suas funcionalidades estimular os jovens a buscar novas formas de pensar, de procurar e de selecionar informações, de construir seu jeito próprio de trabalhar com o conhecimento e de reconstruí-lo continuamente, atribuindo-lhe novos significados, ditados por seus interesses e necessidades. O laboratório de informática do CEF 03 de Taguatinga também atuará na manutenção das mídias digitais da unidade de ensino, tendo como foco a comunicação entre escola e comunidade escolar.

ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

Novidade no CEF 03 de Taguatinga para o ano letivo de 2020 será o trabalho de atendimento especializado com profissional formada em pedagogia que atenderá os estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem e desenvolverá ações propondo intervenções que busquem sanar tais dificuldades.

ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica do CEF 03 de Taguatinga atua atendendo as necessidades pedagógicas de docentes e discentes de forma diária, buscando maior interação entre família e escola e principalmente entre família e estudantes, realizando atendimento específico aos professores, pai e estudantes almejando dessa forma uma melhoria nos processos de ensino e aprendizagem.

8.5 Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores entre outros

A concepção do Programa Mais Educação vem sendo pensada e proposta na perspectiva da reinvenção da prática educativa escolar no sentido de seu reencontro com a vida, de aprimoramento do tempo do estudante na escola e da interlocução entre os campos do conhecimento, em função da compreensão e da inserção qualificada no mundo. No reencontro com a vida coloca-se a perspectiva de um projeto educativo que, ancorado na instituição escolar, possa recriar seu sentido na relação com outros interlocutores, outros espaços, outras políticas e equipamentos públicos.

O processo de reinvenção dos lugares dá-se, cotidianamente, quando reorganizamos os objetos, propomos novos modos de fazer o conteúdo de atividades necessárias, para darmos conta da Proposta Pedagógica da escola, do nosso planejamento coletivo e pessoal. O que queremos salientar, aqui, é a importância de explicitarmos estas mudanças e customizações dos projetos e dos rituais escolares.

Outra coisa importante é que tudo seja registrado nas mais variadas linguagens: mapas, fotos, desenhos, entrevistas, poesias, relatórios, atas, músicas, danças, vídeos... Registros estes que devem ser socializados através das próprias oficinas: jornal, rádio, vídeos, internet, exposições etc.

O Programa Educador Social Voluntário, com a finalidade de fortalecer o protagonismo juvenil, dar suporte às atividades de Educação integral na Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, e Ensino Médio, e atuarem em laboratórios de informática em escolas que não ofertam atividades de tempo integral. Ministrando atividades pedagógicas do currículo complementar da educação integral, ligadas ao esporte, lazer, arte e cultura, podendo realizar atividades em bibliotecas, pátios e quadras poliesportivas.

Atuará como Agente de Apoio tem por função atuar diretamente com as crianças/estudantes, dando o apoio necessário as suas necessidades educativas e biopsicossociais. Apoiará os professores no trato com os estudantes, trocando experiências de vida com os estudantes menores. Ministrando atividades pedagógicas do currículo complementar da educação integral, ligadas ao esporte, lazer, arte e cultura, podendo realizar atividades em bibliotecas, pátios e quadras poliesportivas.

O Educador Social Voluntário que atuará como Agente de Tecnologia tem por função atuar diretamente com todos os usuários do laboratório de informática, auxiliando-os quanto ao uso dos equipamentos disponibilizados no laboratório. O exercício desta função está previsto para todos os níveis de ensino.

O Educador Social Voluntário que atuará como Agente Universitário tem por função atuar diretamente no acompanhamento pedagógico dos estudantes da rede pública de ensino, dando suporte pedagógico também aos agentes Jovens educadores Sociais Voluntários que estarão atuando como agentes das diversas áreas.

Especificamente no CEF 03, o Educador Social Voluntário e os monitores atuarão nas oficinas da educação integral de esporte, cultura, pedagógica e ambiental, diretamente no atendimento aos estudantes, além de darem suporte individual aos alunos ANEE's em sala de aula auxiliando o desenvolvimento das habilidades e competências de cada componente curricular. Caberá também ao Educador Social Voluntário e monitores contribuir com o desenvolvimento dos projetos específicos da unidade escolar ao longo do ano letivo.

8.6 Projetos específicos

Durante o ano letivo dentro dos temas estipulados para cada bimestre, de acordo com a aplicação do projeto "Educação para a vida" serão contempladas ações previstas no calendário da SEDF, do Programa Saúde na Escola entre outros, tais como: participação na Olimpíada Brasileira de Matemática, semana da educação inclusiva, conscientização do uso sustentável da água, combate ao abuso e exploração sexual, dia do patrimônio cultural, semana nacionais do livro, semana nacional da consciência negra, orientação de alimentação saudável e triagem oftalmológica. Também são projetos do CEF 03:

- Motricicor (ANEXO I);
- Intervalo cultural (ANEXO II);
- JINCEF 03 (ANEXO III);
- Remanejamento natural (ANEXO IV);

- Horta escolar (ANEXO V);
- Ciência alimentado o Brasil (ANEXO VI);
- Marcas culturais no Brasil (ANEXO VII);
- Hábitos de estudo (ANEXO VIII)
- Educação para a vida (ANEXO IX).

9 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As Diretrizes de Avaliação Educacional objetivam organizar e envolver de maneira articulada os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis, comprometendo-se com a garantia das aprendizagens de todos. Ressalta-se que a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é concebido como multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o compromisso com as aprendizagens dos educandos. Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida, pois medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, SOARES, 2013).

A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos. A progressão continuada não pressupõe promoção automática, mas a ampliação do tempo escolar visando respeitar os tempos e espaços de aprendizagens de cada estudante como um ser social que traz consigo experiências e saberes para dentro do ambiente escolar.

9.1 – Avaliação Formativa

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas perspectivas de modalidades no Distrito Federal. Neste caso, para a o Ensino Fundamental - Anos Finais com a implantação do 3º Ciclo de Aprendizagem em 2019, em todas as escolas, será fundamentada na utilização de diferentes instrumentos para facilitar a aquisição da aprendizagem e os procedimentos devem ser realizados após análise do diagnóstico das habilidades e competências já adquiridas pelo estudantes, criando uma sequência didática a fim de oportunizar ao estudante a progressão continuada e assistida dentro do espaço e tempo de cada indivíduo.

A Família: compromisso de todos com a avaliação formativa. A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. Mesmo que exista quem defenda o contrário, alegando que as famílias padecem das mais variadas fragilidades que dificultam o desempenho escolar dos filhos na escola, faz-se necessário caminhar na contramão dessas afirmações porque o caráter público e democrático da escola não pode alinhar-se a práticas que ignoram as contribuições que as famílias podem dar ao processo educativo que se desenvolve na unidade escolar.

A gestão democrática é de fundamental importância no âmbito escolar e é importante que se compreenda que ela não acontece de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, é preciso oportunizar mecanismos institucionais. No CEF 03 viabilizaremos a participação da comunidade escolar em conselhos de classe específicos, conselho escolar, em reuniões com as coordenações e com a orientação educacional que incentivem práticas participativas efetivas das famílias, a partir da escuta sensível desses sujeitos e do preenchimento de questionários que avaliem a estrutura física e pedagógica da escola, tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes. Visando ainda a construção de uma gestão democrática de sucesso o CEF 03 trabalhará em busca da

implementação de ferramentas que possibilitem uma melhor comunicação entre escola e comunidade escolar.

9.2- O Conselho de Classe na Avaliação das Aprendizagens

O Conselho de Classe do CEF 03 ganha destaque no trabalho colegiado, onde é compreendido como espaço e tempo de convergência nos três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. A escola usa este espaço para refletir sobre a função social da mesma, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais como finalidade. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, orientadores educacionais, pedagogos e demais profissionais, estudantes e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os conselhos de classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens, entre outros. Neste momento também há o Sistema de Acompanhamento das Aprendizagens e uma discussão para definição das próximas ações a serem executadas pelo grupo para a promoção das aprendizagens tais como: Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse e Intervenções Pedagógicas. Toda esta discussão do Conselho de Classe Participativo é registrada em Fichas Especiais conforme Anexo XVIII.

9.3- Intervenções a partir de resultados de avaliações externas

Considerando como ponto alto do trabalho pedagógico a proficiência na língua portuguesa e o raciocínio lógico matemático, a participação das avaliações externas, bem como a importância do IDEB de cada escola, essa Proposta Pedagógica visa desenvolver competências e habilidades específicas para que os estudantes consigam bons resultados tanto nas avaliações quanto na aquisição do conhecimento de forma geral.

A partir da análise de gráficos e resultados de avaliações externas já aplicadas com matrizes da Prova Brasil, SAEB e da SEDF o corpo docente formulará nova estratégia interventiva em busca de recuperar a aprendizagem dos descritores com

menor desempenho, para que os estudantes possam alcançar o nível esperado de proficiência e avançar com sucesso nas etapas posteriores de estudos. As intervenções sugeridas são: reagrupamentos intraclasse e extraclasse e aplicação do projeto Aprova Brasil através dos livros didáticos específicos recebidos na Unidade Escolar.

9.4- Reunião de pais

Com a intenção de que a reunião de pais seja o momento de avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas, o CEF 03 durante o ano de 2020, desenvolvera formas de divulgação (sites, redes sociais, aplicativos de comunicação e murais) do trabalho desenvolvido, durante o momento de realização das reuniões de pais, serão disponibilizadas urnas com formulários para que os pais possam avaliar e dar sugestões em relação às atividades desenvolvidas ao longo do ano.

10 – ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstico e de tomada de decisões, registrada na Proposta Pedagógica da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. O CEF 03 tem como proposta, reorganizar o Plano de Curso, fazendo um planejamento bimestral para imprimir qualidade no trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica as ações que serão realizadas no período para se chegar ao alcance dos objetivos propostos.

Para subsidiar a organização curricular da escola, o Currículo em Movimento foi discutido junto aos docentes e demais servidores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e ressignificado às realidades sociopedagógica dos educandos.

Com esta perspectiva, o CEF 03 tem trabalhado com Projetos Interdisciplinares e Eixos Integradores, numa série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma. Todas as ações articuladas através da avaliação diagnóstica e observação das reais necessidades da clientela da escola.

Nas coordenações coletivas, os professores do CEF 03, equipe diretiva, orientadores demais servidores da escola, debatem e constroem uma organização escolar que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular, para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

Os Projetos interdisciplinares vêm enriquecer conceitos e vivências de docentes e discentes, já que tratam de temas atuais e significativos da vida, trabalhando-os de maneira criativa e atrativa.

Os projetos estimulam os aspectos cognitivos, afetivos e político-sociais, como também o gosto pela música, dança, artes cênicas, respeito ao cidadão, conhecimento

da nossa cidade (Taguatinga), resgate de costumes, incentivo aos esportes, ajuda na descoberta das aptidões profissionais, trabalho coletivo, respeito ao meio ambiente e a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para o ano de 2020 os planejamentos individuais de cada professor serão acompanhados pela coordenação, no intuito de auxiliar e facilitar sua concordância com a BNCC e com o Currículo em Movimento. Em busca de promover a interdisciplinaridade serão desenvolvidos projetos práticos e específicos em grupos de professores (horta, leitura, meio ambiente, geometria entre outros), avaliações através de atividades educacionais “gamificadas” e simulados contextualizados de forma interdisciplinar.

11 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

11.1 – Gestão pedagógica

O CEF 03 valoriza a educação voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar aos estudantes o direito de aprender e de expressar-se, a partir das propostas preconizadas nas Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e nas políticas e programas de governo.

Atende a Política de Educação Inclusiva: Garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais especiais, preferencialmente em classes comuns do ensino regular.

Promove a Política de Promoção da Cidadania (de acordo com a lei 3940/07): interface entre a SEDF e os diversos órgãos do GDF com vistas à construção de uma rede de proteção a criança e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social e vítimas de violência, proporcionando atendimento terapêutico adequado.

11.1.1 - Metas

- Implementar e adequar em até 60% a nova Proposta Curricular do Ensino Fundamental à realidade local;
- Desenvolver o máximo possível dos projetos especiais pedagógicos da escola, tais como: Artesanato, Biblioteca; Interdisciplinares; desenvolvendo o Raciocínio Lógico; Educação Informatizada; Intervalo Cultural; Literatura Brasileira/Escritores; Projeto Motricicor (Sala de Recursos); Educação Integral.
- Realizar dentro das possibilidades da escola atividades artísticas, científicas, esportivas e ecológicas (visitas a museus, exposições de artes, feiras culturais, lugares históricos e turísticos, campanhas de preservação do meio ambiente, campeonatos e gincanas de diversas modalidades esportivas);
- Incentivar a participação de 100% dos estudantes em concursos promovidos por entidades públicas e privadas;

- Conscientizar 100% dos estudantes da necessidade de um ambiente escolar em que haja os princípios éticos humanos inclusivos;
- Realizar encontros com 65% dos pais e professores para maior integração escola X comunidade;
- Discutir 100% dos problemas encontrados em sala de aula buscando soluções coletivas;
- Integrar 100% dos segmentos no processo ensino-aprendizagem;
- Promover estudo, discussão e análise de 100% dos documentos pedagógicos e/ou subsídios às atividades do professor, proporcionando-lhes orientação metodológica e acesso a diversos recursos didáticos;
- Comemorar pelo menos 90% das datas festivas/cívicas tendo como parâmetro a visão crítica do contexto histórico/social (festas, gincanas e campeonatos);
- Elevar em 15% o índice do IDEB da escola.

11.2 – Gestão participativa

- a. Grêmios Estudantis** – Desativado – De acordo com a Lei 7.398 de 04/11/85 todo estudante do Ensino Fundamental e Médio tem o direito de montar um Grêmios Estudantis na sua escola, formular e aprovar o estatuto e escolher seus dirigentes. O Grêmios é autônomo e representa os estudantes dentro e fora da escola.
- b. Caixa Escolar** – Constituída como “unidade executora” de recursos financeiros de apoio à escola. É responsável pelo recebimento e execução dos recursos financeiros transferidos em favor da unidade escolar e destinam-se à aquisição de bens e serviços necessários à melhoria das condições de funcionamento da escola, incluídos no seu plano de desenvolvimento. É uma unidade com a finalidade de auxiliar a administração da escola, sob a forma de Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos.

- c. Conselho Escolar** – É o órgão deliberativo máximo da escola, respeitada a legislação vigente, composto no mínimo por 05 (cinco) membros e, no máximo, 17 (dezesete) membros integrantes da comunidade escolar (pais, estudantes, professores e servidores de assistência à educação). O diretor é membro nato do conselho.

Cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade de ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática nas escolas públicas.

Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir a Proposta Pedagógica com a direção e os professores.

- d. APM - Desativada**

11.3 – Gestão de Pessoas

- Equipe Diretiva: 01-Diretor, 01-Vice-Diretor, 02-Supervisores, 01-Secretário;
- 40 Professores (as) regentes para os respectivos componentes curriculares em que atuam;
- 02 Profissionais que atuam na sala de leitura;
- 02 Profissionais que atuam na Meateca;
- 02 Profissionais que atuam na Mecnografia;
- 03 Coordenadoras pedagógicas de 6º a 9º anos e Classes especiais;
- 01 Coordenadora para Educação Integral;
- 03 Merendeiras;

- 01 Equipe de limpeza e serviços gerais, composta por 09 servidores terceirizados;
- 01 Agente de portaria;
- 02 Orientadoras Educacionais;
- 02 Professoras para Atendimento Educacional Especializado;
- 02 Professoras readaptadas e 02 Auxiliares na Orientação Disciplinar;
- 06 Professoras atuantes em Classes Especiais;
- 02 Professores readaptados responsáveis pelos corredores;
- 04 Apoios de Direção sendo 02 professoras readaptadas e 02 da carreira assistência readaptadas;
- 03 Apoios a Coordenação sendo 02 professores readaptados e 01 da carreira assistência readaptada.

11.4 – Gestão financeira

A escola contará com recursos orçamentários e financeiros cujo planejamento administrativo dos gastos/despesas será feito por representantes da Direção, do Conselho Escolar, do Conselho de classe participativo e do Caixa Escolar.

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF (Programa de Descentralização financeira), FNDE/PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDE Escola (Plano de Desenvolvimento da Educação).

Objetivando a transparência e a lisura, pertinente às questões financeiras, a direção da CEF 03 de Taguatinga colocará a disposição da comunidade escolar as contas e aplicações financeiras dos recursos, exercitando o direito e o dever legal de todos os envolvidos de acompanhar a arrecadação e aplicação dos recursos. Para tanto, serão divulgados balancetes periódicos e, ainda, a participação do grupo na decisão das prioridades da escola conforme previsto na Lei 3838/2006- Educação

Financeira, tornando assim a comunidade escolar participativa e o envolvimento de nossos estudantes nos gastos da escola, verificando a importância da matemática financeira no cotidiano.

A relação entre a escola e a comunidade não se constitui apenas com a justaposição ou ajuntamento de pessoas durante uma reunião, mas pelo nível de interações e comprometimento que se estabelecem entre as pessoas e todos os níveis que compõem a comunidade escolar.

Estas relações oportunizam a inclusão, a participação e comprometimento dos pais e responsáveis e estudantes nos encontros, festivais, amostras e nas relações com as Instituições Escolares, enfatizando o respeito e a convivência com a diversidade cultural, estimulando e contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades individualmente e coletivamente.

É por meio dessas atitudes de cooperação e sociabilidade que o CEF 03 de Taguatinga propõe a comunidade uma convivência escolar social e pacífica, fundamentadas em atitudes, comportamentos e princípios universais.

11.5 - Metas

- Melhorar o ambiente físico da biblioteca em 15%;
- Melhorar o ambiente físico das salas ambientes em 50%
- Elevar em 50% o quantitativo de materiais pedagógicos para melhoria do processo Ensino-Aprendizagem;
- Promover bimestralmente eventos que envolvam a comunidade;
- Utilizar 100% dos recursos financeiros de acordo com as prioridades da escola e plano de ação do PDE;
- Disponibilizar em 100% os recursos materiais para utilização pela comunidade escolar;
- Estabelecer em 100% a participação dos professores nos Conselhos de Classe;

- Tornar o Conselho de Classe eficiente e eficaz em 100%.
- Reformar 65% da parte elétrica de toda a escola.

11.6 – Gestão administrativa

A escola é administrada através da verba recebida pelo PDAF e é distribuída para manutenção da estrutura física e bens patrimoniais abaixo relacionados.

- 01 sala para laboratório de Informática com 25(vinte e cinco) computadores PROINFO e 10 adquiridos pela escola;
- 01 Sala de Leitura com acervo compatível para as modalidades oferecidas, pesquisa docente e discente;
- 01 Sala de Meateca com equipamentos variados, a saber:
 - 07 Televisores; 01 DVD; 15 Fitas cassetes com aulas da TV ESCOLA; 01 Retroprojektor; 01 Tela para proteção; 01 Spin-light; 03 Gravadores; Jogos; Mapas de História, Geografia e Ciências; 01 Esqueleto Humano; Blocos Lógicos; 06 Datashow, Materiais específicos para os diversos Componentes Curriculares.
- 02 Quadras esportivas (01 coberta), bolas diversas e redes;
- 01 espaço de convivência com jogos de xadrez e ping pong;
- 01 Secretaria com 03 computadores, impressoras e mobiliário próprio;
- 01 Sala de Recursos para atendimento educacional especializado que prioriza o Plano de AEE (vide “Formulário de Registro Anual do Plano de AEE” em anexo);
- 01 Sala de Vídeo com uma televisão 29 polegadas, um DVD e 40 cadeiras comuns;
- 01 Sala dos professores (as);
- 03 Sala de direção (Direção, Supervisão pedagógica e Supervisão Administrativa);

- 01 Sala para mecanografia com dois duplicadores e 01xerox grande (sem funcionar);
- 01 Sala para coordenação;
- 01 Sala para o POE;
- 01 Depósito de materiais diversos;
- 01 Cantina para preparo do lanche dos estudantes com um depósito para alimentos;
- 01 Sala pequena com banheiro para os auxiliares de educação e limpeza;
- 01 Pátio descoberto;
- 04 Banheiros para estudantes, 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro para deficiente Físico;
- Caixa Escolar, criado em 28 de setembro de 1998. É constituído pelo presidente; diretor da escolar, tesoureiro e conselho fiscal, sendo que o mesmo é composto também pelo Colegiado Escolar e Caixa Escolar.

11.7 - Planos de Ação como construções Coletivas

Ao longo de todo o processo de construção da Proposta Pedagógica 2020, toda a escola e comunidade escolar foram envolvidas nas discussões e debates para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes aqui matriculados.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

As ações da coordenação pedagógica serão realizadas ao longo do ano letivo durante as coordenações individuais, coletivas, por área de conhecimento, nas reuniões de pais e em momentos especiais com agendamento.

A coordenação tem intenção de colaborar:

- Na elaboração das avaliações diagnósticas, bimestrais e atividades de conteúdos curriculares; na elaboração e aplicação de projetos; nas intervenções pedagógicas; a mediação de conflitos; a divulgação de correspondências e cursos da Regional de Ensino de Taguatinga;
- Colaborar com as parcerias de palestrantes e profissionais da área de saúde com ações relevantes à educação para a vida dos jovens estudantes; colaborar no preenchimento de diários e atualização de calendários; no planejamento de aulas de acordo com a BNCC sendo interativas e inovadoras; nos encaminhamentos de alunos para o POE, pedagoga, sala de recursos e projeto interventivo; participar do conselho de classe anotando e realizando encaminhamentos necessários nas demandas apresentadas; suporte para a direção na recepção dos pais e alunos durante as entradas e saídas dos turnos; preparar material para utilização na ausência eventual de professores; promover nas coordenações coletivas estudos continuados, momentos de formação, planejar e executar as coordenações propositivas; mapear, monitorar e avaliar as aquisições de habilidades e competências dos estudantes nas avaliações externas; incentivar os reagrupamentos intraclasse e extraclasse objetivando a melhora de rendimento dos estudantes; mostrar e estudar os gráficos de notas e avaliações com os professores da proficiência das turmas para elaborar projetos de intervenção quando necessários; escutar e orientar os representantes de classe em relação à dinâmica da sala de aula e suas dificuldades;
- Articular para que a Proposta Pedagógica seja cumprida, garantir que os objetivos estipulados possam ser desenvolvidos de maneira a beneficiar toda a comunidade escolar; informar aos pais a situação escolar e de relacionamento social dos estudantes; realizar a comunicação escola/comunidade, aluno/professor e professor/direção; averiguar se a conduta pedagógica dos docentes tem beneficiado o processo de aprendizagem dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática representa um ambiente no qual os alunos podem realizar contato com o mundo digital, esse contato pode ser através de aulas informatizadas, jogos educativos e ferramentas educacionais, oferecendo ao estudante

a oportunidade de conhecer novas técnicas educacionais diferenciadas que despertem o interesse em aprender, também destaca-se que este ambiente, em muitos casos, consiste no único meio de inclusão digital de vários estudantes, o que eleva sua importância.

Devido a importância do laboratório de informática o CEF ao longo do ano de 2020 buscará:

- Parcerias para manutenção preventiva, que possibilite o funcionamento constante, do equipamento existente;
- Melhoria do sinal e velocidade de internet;
- Sugerir aulas informatizadas que despertem o interesse dos estudantes;
- Incentivar o professor responsável pelo laboratório a realizar cursos específicos para a área de informática.

O responsável pelo laboratório deverá:

- Dar suporte aos professores que desejarem utilizar o espaço;
- Preparar atividades solicitadas pelos professores (avaliações, exercícios, jogos entre outros).
- Manter atualizado o site do CEF 03 Taguatinga;
- Manter atualizado as mídias sociais do CEF 03 de Taguatinga.

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

O CEF 03 de Taguatinga entende que a leitura é uma ferramenta muito valiosa no desenvolvimento dos nossos estudantes, pois ela proporciona o aumento do vocabulário, estimula a criatividade, facilita a escrita, simplifica a compreensão das coisas, desenvolve a concentração e a imaginação, desperta o senso crítico, melhora a comunicação além de ampliar significativamente o conhecimento das pessoas.

Durante o ano de 2020 os responsáveis pela biblioteca deverão:

- Manter o ambiente atualizado, organizado e acolhedor;
- Sugerir aos alunos, através de mural próprio, leituras semanais;
- Sugerir aos alunos, através de mural próprio, filmes semanais;
- Manter a biblioteca funcionando durante os intervalos para a leitura de gibis;
- Preparar concursos de poesias e história em quadrinhos entre outros;
- Atualizar o site da escolar com sugestões de leituras e materiais online;
- Disponibilizar no computador da biblioteca audiobooks e podcasts para os alunos que necessitarem;
- Realizar o empréstimo e controle dos livros didáticos e literários.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DISCIPLINAR

A coordenação disciplinar tem como objetivo instruir a comunidade escolar sobre as regras de boa convivência e as normas escolares que fazem parte da disciplina e da formação de valores nas nossas vidas, ajudando-nos a ter equilíbrio para dar continuidade às atividades diárias.

As atribuições da coordenação disciplinar são:

- Divulgar o “Manual do Estudante”;
- Monitorar o cumprimento do regimento escolar;
- Fiscalizar os horários de entrada das aulas, bem como a troca de salas de aula ambiente efetuadas pelos estudantes;
- Zelar pelo comportamento social adequando ao ambiente escolar e o cumprimento das regras de boa convivência;
- Aplicar as normas disciplinares;
- Convocar responsáveis dos estudantes quando responsáveis;

- Registrar em documento próprio os fatos de descumprimento de normas dentro do ambiente escolar;
- Auxiliar professores, pais, alunos e demais funcionários da escola na mediação de conflitos.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE INTERVENÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A sala de intervenção pedagógica busca contribuir com o processo de desenvolvimento educacional e das aprendizagens dos estudantes que em determinado momento apresentam dificuldades em Português e ou Matemática. A intencionalidade do professor nesse ambiente é trabalhar os pré-requisitos não adquiridos ao longo da vida escolar do estudante, bem como sua autoestima.

A sala de intervenção trabalhará da seguinte forma:

- Com atendimentos individualizados ou em grupos com no máximo três estudantes;
- Utilizando material concreto;
- Desenvolvendo a prática diária de leitura;
- Auxiliando na compressão de comandos das atividades;
- Auxiliando na resolução de avaliações.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

A sala de recursos oferece atendimento especializado aos estudantes com diagnóstico matriculados no CEF 03 de Taguatinga, esse atendimento busca o desenvolvimento dos estudantes. A sala de recursos atuará objetivando:

- Oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na atividade de complementação curricular aos Estudantes com Necessidade Educacional Especial (ENEE) que apresentam Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual

(DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados no CEF 03 e no CEF 09 de Taguatinga;

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ENEE ao currículo e à interação com seus pares;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional dos estudantes;
- Acolher e orientar os Educadores Sociais Voluntários (ESV) e/ou monitores da SEEDF para o efetivo suporte ao ENEE;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão da pessoa com deficiência;
- Compôr a equipe multidisciplinar do CEF 03 (Direção, Coordenação, Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Orientação Disciplinar, Professores Regentes, Professores de Classe Especial e Equipe Psicopedagógica) para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes por meio de discussões, sugestões e tomada de decisões;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos ENEE.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM

O serviço especializado de apoio a aprendizagem conta com uma pedagoga, profissional indicada para assessorar a escola no que diz respeito às dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos estudantes, seu papel é analisar os fatores que interferem e prejudicam a boa aprendizagem para que posteriormente possa atuar propondo projetos que desenvolvam modificações educacionais que superem as dificuldades e conduzam a construção de conhecimento.

Espera-se que o atendimento especializado da pedagoga possa:

- Analisar e conhecer as dificuldades intelectuais, psicomotoras, físicas e sociais dos estudantes encaminhados;

- Propor soluções práticas cabíveis em busca de uma melhor aprendizagem por parte dos estudantes atendidos;
- Contribuir para a organização de material didático do estudante;
- Orientar sobre a organização dos afazeres escolares e técnicas de estudo;
- Orientar o corpo docente em relação às melhores metodologias didáticas a serem desenvolvidas em busca de um melhor desenvolvimento pedagógico e socioemocional dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO DO POE

O orientador educacional deve atuar como ponte entre a instituição e comunidade abrindo diálogo entre as expectativas e o planejamento escolar. Ao lado do professor esse profissional zela pelo processo de aprendizagem e pela compreensão dos comportamentos dos estudantes, no ambiente escolar trabalha os valores e a construção das relações interpessoais, é responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, a reflexão sobre valores morais e éticos.

O POE contribui no ambiente escolar:

- Circulando pela escola e convivendo com os estudantes em busca de levantar às necessidades de tal clientela;
- Auxiliando na mediação de conflitos;
- Ajudando o professor a lidar com alunos que possuam alguma dificuldade de aprendizagens;
- Instruindo os profissionais da escolar sobre como agir de maneira adequada em relação a comportamentos específicos de alunos;
- Defendendo os direitos dos alunos no conselho de classe;
- Realizando encaminhamentos necessários ao conselho tutelar;

- Orientando as famílias para a melhor resolução possível dos conflitos familiares que envolvam os estudantes;
- Orientando os alunos em relação aos melhores hábitos de estudo;
- Organiza a eleição de representantes de salas de aula e os orienta em relação as suas funções.

Plano de Ação de EDUCAÇÃO INTEGRAL

A nossa Instituição de Ensino trabalha com Educação Integral procurando desenvolver atividades diversificadas no turno contrário ao regular, a fim de incluir em nossos estudantes a vontade de estar na escola, adquirir autonomia com o despertar do protagonismo juvenil, reconhecer a singularidades, trabalhar a pratica da sustentabilidade e acessar oportunidades extracurriculares educativas.

Objetivos:

- Garantir o desenvolvimento dos sujeitos nas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural, em um projeto compartilhado pelos alunos, família, gestores, professores e comunidade, que reflita de forma positiva em sala de sala e no comportamento enquanto cidadão;
- Fazer da escola um espaço atrativo para o estudante;
- Proporcionar atividades diversificadas e significativas aos estudantes.

Metas:

- Oferecer oficinas, estudo de campo interdisciplinar (cinemas, teatros, exposições, museus) esportes (futsal, basquete, queimada, Handebol e xadrez), cultura (música, arte, dança e radio na escola) para 100% dos estudantes matriculados no ensino integral;
- Proporcionar conteúdo pedagógico que potencializem as aprendizagens nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática de forma dinâmica através de (jogos, saraus, jornal do CEF 03, hora do dever de casa)

- Incluir 100% dos estudantes da educação integral no mundo digital através da sala de informática e utilização monitorada da internet da escolar para o desenvolvimento de atividades educacionais;
- Desenvolver a sustentabilidade ambiental com 100% do estudantes através da horta escolar e jardinagem;
- Reduzir em 100% a reprovação e a evasão dos estudantes matriculados no ensino integral.

Ações:

- As ações da educação integral obedecerão o cronograma semanal:

CRONOGRAMA SEMANAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Reforço de Português	Esporte	Reforço de Matemática	Informática	Esporte
Reforço de Matemática	Reforço de Português	Informática	Reforço de Matemática	Cultura
Cultura	Reforço de Matemática	Ambiental	Reforço de Português	Ambiental

Cabe ressaltar que os estudantes almoçam na escola e essa alimentação é balanceada por nutricionista.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar constitui-se como uma estratégia de gestão democrática das escolas públicas, atuando em regime de colaboração entre gestores e comunidade escolar. Os membros do conselho escolar são eleitos através de eleições diretas representando todos os segmentos constituintes da comunidade escolar. Podem participar das eleições estudantes maiores de 13 anos, pais e funcionários da escola.

No CEF 03 de Taguatinga o membro presidente nato é a diretora Vanda dos Reis Clemente, os membro eleitos são: Karla Sousa Coelho Rodrigues (representante

dos pais), Maria Veras Coelho (representante dos professores) Jackeline Rodrigues de Oliveira e Iza Rodrigues de Almeida (representantes dos auxiliares de educação) e seus demais suplentes todos registrados em ata tem como responsabilidades:

- Reunir-se em assembleias gerais e extraordinárias para definir onde serão aplicados os recursos financeiros recebidos pela unidade escolar;
- Aprovar a prestação de contas do caixa escolar;
- Determinar as normas do âmbito escolar;
- Referendar reposições de aula, modificações no calendário escolar, atas dos conselhos de classe, transferências de estudantes, encaminhamentos ao conselho tutelar e reprovação de alunos;
- Aprovar recebimento de compras com notas fiscais;
- Aprovar termo de doação de bens;
- Aprovar eventos especiais festivos;
- Assinar cheques do caixa escolar para a compra de materiais predefinidos em atas.

12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA

O acompanhamento e a avaliação do Plano Político Pedagógico são contínuos e permanentes através das reuniões pedagógicas, Conselho de Classe e reunião de pais. O acompanhamento e a avaliação do Plano Político Pedagógico são contínuos e permanentes através das reuniões pedagógicas, Conselho de Classe, reunião da comunidade.

Durante toda a Semana Pedagógica o CEF 03 priorizou o debate e as discussões sobre a reelaboração da Proposta Pedagógica 2020. Os professores, os servidores e a direção da escola apresentaram os Projetos bem-sucedidos de 2019, sobre as carências e necessidades do corpo discente do CEF 03, principalmente levando em consideração a realidade cultural, social e psicológica dos mesmos.

Posterior a esta ação inicial da Semana Pedagógica, houve a reunião com a comunidade escolar para a apresentação da Proposta Pedagógica 2020 e acolhida das ponderações dos pais sobre o que eles esperam e desejam para seus filhos.

Ao longo de todo o ano letivo haverá a avaliação da pertinência e execução dos Projetos Pedagógicos desenvolvidos no CEF 03 através da Culminância dos mesmos, nas Reuniões de Coordenação Coletiva, nas Reuniões dos responsáveis e comunidade escolar.

13 – PROJETOS ESPECÍFICOS

O CEF 03 de Taguatinga apresenta articulação com programas de políticas públicas federais e distritais bem como de iniciativas privadas realizando o desenvolvimento de projetos e ações que visam desenvolver a diversidade, consciência e cidadania dos nossos estudantes.

- Semana nacional do livro e da biblioteca;
- Participação da feira de ciência e tecnologia;
- Participação na olimpíada brasileira de matemática;
- Participação dos jogos escolares de Taguatinga;
- Realização da semana de conscientização sobre a pessoa com deficiência;
- Evento cultural e pedagógico sobre a consciência negra;
- Desenvolvimento de atividades e palestra durante a semana de educação para a vida.
- Conscientização do uso sustentável da água e das doenças transmissíveis através da água.

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A.M. da Silva. Projeto Pedagógico: Possibilidade de Redesenhar a Escola. Dissertação de Mestrado. Piracicaba, Unicamp, 1999.

GADOTTI, M. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: Conferência nacional de Educação pára Todos. 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

LUCK, Heloisa ECT tal. A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar, 2ª Ed. Rio de Janeiro: DPSA, 1998.

DISTRITO FEDERAL, SEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Subsecretaria da Educação Básica, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL, SEDF. Guia Prático Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Subsecretaria da Educação Básica, Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, D.F.; 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação – 2015/2024

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC - MEC - 20/12/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Novas Competências para ensinar. Editora Artmed, 1/2000.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – 2ª Edição – 2019.

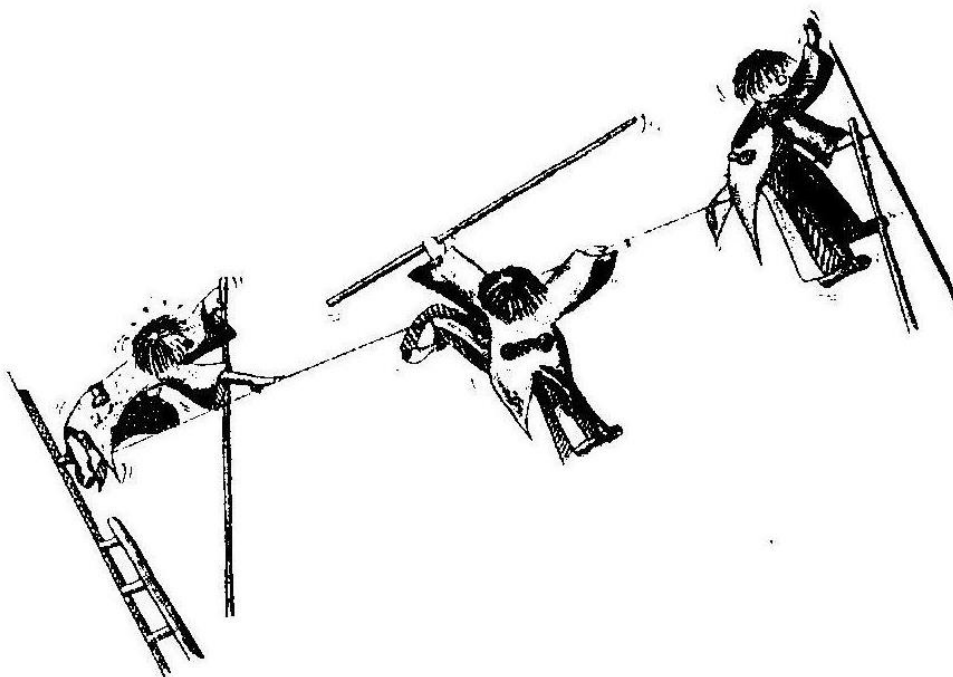
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-pedagógico da Escola. Uma Construção Possível – Editora Papirus – 1ª Edição - 1995.

ANEXOS

Anexo I

PROJETO MOTRICICOR

“Ter um corpo é condição de existência.



Ser um corpo é condição de humanidade. ”

Sala de recursos do CEF 03 de Taguatinga

Professoras: Carla Karine e Ruth Longuinho

Sala de recursos

O CEF 03 traz como base os princípios da escola inclusiva e do direito a todos à Educação Básica, estabelecidos pela LDB (Art.58, §1º) e independente das características e necessidades educacionais dos estudantes disponibiliza uma Sala de Recursos Generalista. Os Professores e professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são capacitados e orientados para promoverem a acessibilidade dos estudantes, fundamentados na Orientação Pedagógica do AEE/SEDF, em

consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008).

JUSTIFICATIVA

O presente plano de ação tem como objetivo levar os estudantes ANEE a uma reeducação psicomotora eficaz por meio de exercícios que desenvolvam habilidades que são pré-requisitos fundamentais em sua vida escolar, tendo em vista que tal trabalho apresenta repercussão em âmbito afetivo, intelectual, social e emocional.

Não adquirindo, o estudante, estruturas motoras ou intelectuais corretas e tendo ele assimilado esquemas errados ou acumulado dificuldades que possivelmente o levou a reprovações escolares, como solucionar problemas oriundos das bases da aprendizagem?

PÚBLICO ALVO

Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais incluídos na Rede Pública de Ensino da SEE/DF e atendidos na Sala de Recursos do CEF 03 / Taguatinga Sul.

RECURSOS HUMANOS

Duas professoras especialistas no atendimento a estudantes portadores de necessidades especiais.

RECURSOS MATERIAIS

- Atividades xerocopiadas (terapias das cores, textos, situações-problemas)
- Geoplano
- Jogos diversos
- Blocos lógicos
- Ligas
- Material dourado
- Lápis de cor
- Canetinha
- Lápis preto
- Estudantes
- Tesoura
- Canudos
- Professores
- E outros

RECURSOS FINANCEIROS

Da própria escola

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma nova oportunidade de aprendizado, através de atividades de psicomotricidade e de ludicidade, buscando sanar dificuldades relacionadas à organização espaço-temporal, a criatividade, a afetividade e a cognição, componentes fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reorganizar habilidades psicomotoras;

Utilizar o trabalho psicomotor como elo entre os conhecimentos a serem desenvolvidos em sala de aula;

Desenvolver potencialidades criadoras e realizar produtos criativos;

Estimular a comunicação oral e escrita, a participação e a iniciativa;

Contemplar o estudo do espaço e da forma, números e operações que permitam solucionar, de maneira autônoma e eficaz, problemas do cotidiano.

METODOLOGIA

As atividades para realização do projeto têm como suporte diferentes práticas educativas com o propósito de trabalhar aspectos como a reeducação psicomotora através de atividades pré elaboradas e específicas aos estudantes e aptidões no uso das cores, da palavras em textos, das formas geométricas, das problematizações, estimulando a sensibilidade, a reflexão, o raciocínio lógico e a criatividade para resultar na construção de um corpo que sentindo e vivendo descobre formas alternativas de crescer, amadurecer, ser produtivo, social e feliz.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Ano letivo de 2020

RESULTADOS ESPERADOS

Valer-se de atividades psicomotoras reeducativas como base para aprendizagens escolares que permitam o aprimoramento do saber e do ser;

Inter-relacionar-se harmoniosamente, respeitando limites e regras que o conduzam favoravelmente em vivências sociais e culturais posteriores;

Demonstrar o domínio da linguagem oral e escrita em situações de interação social e de exercício de cidadania;

Compreender aspectos significativos da Matemática em situações do cotidiano que envolvam resolução de problemas, cálculos e manuseio de dinheiro.

AVALIAÇÃO

Será processual à medida que as dificuldades de aprendizagem forem solucionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Psicomotricidade: Educação e Reeducação; São Paulo: Ed. Manole, 1989.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica, 2002.

Subsecretaria de Ed. Pública. DEE. Orientação Pedagógica da Deficiência Mental. Brasília: SEDF, 2006.

Apostila IESDE – Psicomotricidade.

ANEXO II

INTERVALO CULTURAL

Professores: Marcia da Consolação Borges

Público-alvo: Estudantes do 6º Ano ao 9º Ano

JUSTIFICATIVA

O intervalo da escola tornou-se uma extensão das atividades de sala de aula. Observando os estudantes durante o intervalo, detectou-se a necessidade de despertar no educando a curiosidade, habilidade e postura que vão em sentido contrário ao comportamento agressivo e disperso que, às vezes, observa-se durante o intervalo.

Dessa forma, a escola se propõe a criar o intervalo cultural como mecanismo de reflexão no comportamento do corpo discente para tanto se propõe atividades de teatro, apresentações de dança e música, recital de poemas e poesias e o projeto da rádio da escola como almejam os estudantes.

PÚBLICO ALVO:

O Projeto visa atender aos estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS HUMANOS

Convidados, estudantes, direção.

RECURSOS MATERIAIS

Som da escola, palco.

RECURSOS FINANCEIROS:

Verbas públicas recebidas pela escola

OBJETIVO GERAL

Oportunizar momentos de cultura e lazer, descontração e integração entre estudantes e professores numa atividade lúdica durante o intervalo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o gosto pela música, dança, artes cênicas e outras atividades artísticas e culturais de acordo com a lei 11.769/2008.

Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante das mais variadas manifestações musicais.

Criar oportunidade de cultura e lazer para os participantes diminuindo o tempo ocioso.

METODOLOGIA

Diariamente durante o intervalo da escola, serão promovidas apresentações pelos estudantes, professores e convidados previamente ensaiados e organizados. As apresentações procurarão estar em sintonia com os projetos bimestrais.

Números apresentados pelos estudantes e professores;

Apresentações de dança com convidados;

Momento musical (música mecânica – MPB);

Recados e músicas da rádio da escola que será implementada pelos estudantes.

Oferta de lanches especiais semanalmente para as Classes Especiais e como culminância de projetos

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Diariamente durante o intervalo.

RESULTADOS ESPERADOS

Participação dos estudantes

AVALIAÇÃO

Por meio da observação do interesse e da participação dos estudantes.

ANEXO III

JINCEF03

Professores: Antônio Rogério, Cláudia Ribeiro, Heleodir Berquó, Marcus Vinicius Dias da Silva

Público-alvo: Estudantes do 6º Ano ao 9º Ano

JUSTIFICATIVA

A atividade física faz parte da natureza humana. Quando ela faz parte da vida das pessoas como forma de divertimento, prazer e alegria, ela estará contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis e, portanto, mais felizes.

Por esses princípios e outros mais, a competição esportiva no meio estudantil é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e moral do indivíduo.

Dessa forma, o projeto propõe um envolvimento da comunidade estudantil com a prática de modalidades esportivas como: futsal, voleibol, basquetebol, tênis de mesa, queimada e outros.

PÚBLICO ALVO:

O Projeto visa atender aos estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS HUMANOS

Professores e estudantes

RECURSOS MATERIAIS

Bolas, redes, raquete, mesa de tênis, uniformes, medalhas.

RECURSOS FINANCEIROS

Medalhas, troféus, certificados de participação adquiridos com recursos da própria escola, verba do PDAF e PDE.

OBJETIVO GERAL

Promover a prática de esportes em um nível competitivo que possa desenvolver os talentos natos dos estudantes e proporcionar-lhes momentos de alegria, diversão e lazer contribuindo, assim, com o processo educacional de melhoria da qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integração dos estudantes com as outras turmas.

Incentivar a prática de esportes como forma de desenvolvimento e aprimoramento físico.

Motivar competitividade do educando de forma disciplinar e ordeira.

Possibilitar a descoberta de talentos nas várias modalidades desportivas oferecidas.

METODOLOGIA

Competições nas modalidades de: Futsal masculino e feminino; voleibol (misto); tênis de mesa e queimada.

Formação de times por faixa etária, sexo e independentes de sexo e turma respeitados o turno.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

2º bimestre de 2020

RESULTADOS ESPERADOS

Participação dos estudantes de acordo com o trabalho proposto.

AVALIAÇÃO

Será avaliada a participação dos estudantes nos jogos e o cumprimento do trabalho proposto, de acordo com o Regulamento dos jogos abaixo.

JINCEF03 - / 2020
REGULAMENTO - MATUTINO



CAPÍTULO 1 - DA FINALIDADE

Artigo 1º - O JINCEF03 tem a finalidade incentivar a prática de atividades físicas e esportivas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos estudantes, estimulando a integração, a confraternização, o respeito e a cooperação entre os estudantes.

CAPÍTULO 2 - DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - O Regulamento Geral, a Organização e a Realização dos Jogos Interclasses serão de responsabilidade da Direção da Escola, das Coordenadoras Pedagógicas, dos Professores de Educação Física, do Comitê de organização dos jogos e dos demais professores.

CAPÍTULO 3 - DA PARTICIPAÇÃO

Artigo 3º - O interclasses é destinado aos estudantes regularmente matriculados no CEF 03 de Taguatinga, no ano de 2017. Para isto será observada a ficha disciplinar individual e da turma. Por isso o respeito e consideração a todos os funcionários e professores da Escola são de fundamental importância. Podendo o estudante ser excluído dos jogos a qualquer momento.

CAPÍTULO 4 - DAS MODALIDADES

Artigo 4º - As modalidades serão: **FUTSAL** (masculino e feminino), **VOLEIBOL** (misto), **QUEIMADA** (feminina), XADREZ e **PING-PONG**.

Artigo 5º - A participação nas modalidades vale 2,0 pontos na nota do bimestre em todas as disciplinas e os atletas inscritos deverão estar devidamente **uniformizados**, isto é, com roupa adequada à prática esportiva (sem adornos, com unhas curtas e cabelos presos).

Artigo 6º - As equipes serão organizadas por turma.

CAPÍTULO 5 - DO FUTSAL (mínimo 5 e máximo 8 atletas)

Artigo 7º - as regras oficiais de futsal serão seguidas com as seguintes adaptações:

- Dois tempos de 08 X 08 minutos (corridos) e 2 minutos de intervalo para séries masculinas.
- Dois tempos de 05 X 05 minutos (corridos) e 2 minutos de intervalo para séries femininas.
- Todas as faltas serão cobradas como "**tiro-livre direto**".
- Número mínimo de 04 atletas para começar a partida.
- Vitória = 3 pontos / Empate = 2 pontos / Derrota = 1 ponto / W.O. = 0 pontos - (Walkover)

Artigo 8º - O desempate, no sistema de chaves (1ª fase) obedecerá à seguinte ordem:

- 1. Número de pontos;**
- 2. Número de vitórias;**
- 3. Saldo de gols;**
- 4. Número de gols marcados;**
- 5. Confronto direto.**

Artigo 9º - O desempate, no sistema de "**eliminatórias simples**" (2ª fase), será feito através de cobrança de pênaltis, um para cada time, até acontecer uma vantagem no marcador.

CAPÍTULO 6 - DO VOLEIBOL MISTO (mínimo 6 e máximo 10 atletas)

Artigo 10º - . As regras oficiais de voleibol serão seguidas com as seguintes adaptações:

- Melhor de 3 sets. A equipe que ganhar 2 sets vencerá a partida;
- 02 sets vencedores de 20 pontos e set desempate de 10 pontos;
- Número mínimo de 06 atletas para começar a partida;
- No mínimo 02 atletas do sexo oposto jogarão tempo integral (o tempo todos).

Artigo 11º - O desempate no sistema de chaves obedecerá à seguinte ordem:

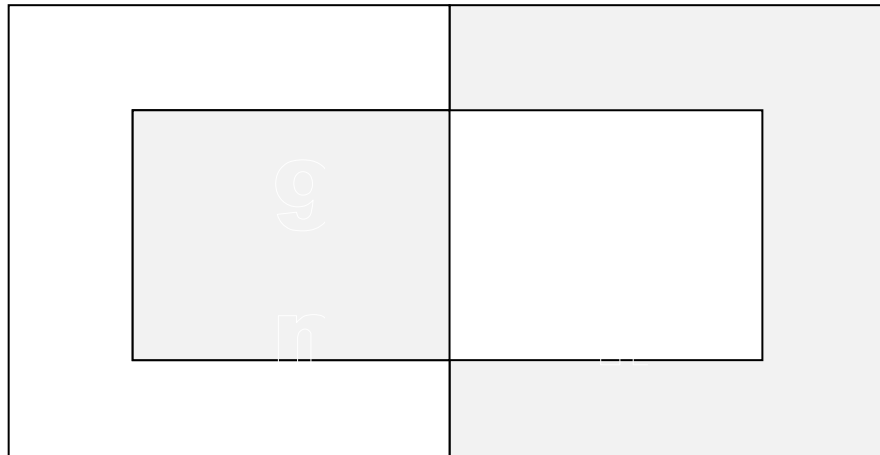
- 1. Número de pontos;**
- 2. Número de vitórias;**
- 3. Saldo de sets;**
- 4. Confronto direto.**

CAPÍTULO 7 - QUEIMADA FEMININA (mínimo 10 e máximo 15 atletas)

REGRAS BÁSICAS

- . O espaço do campo de jogo será definido pelas linhas laterais, de fundo e central da **quadra de voleibol**.
- . Constituir-se-á campo ou território de uma equipe o seu quadrado de 9 X 9m de um dos lados da quadra, mais as laterais e o fundo da quadra adversária.

Ex:



- . O atleta queimado poderá se posicionar em qualquer local da quadra de jogo destinado a eles, inclusive nas laterais.
- . A bola poderá ser cruzada ou arremessada em qualquer sentido.
- . As linhas demarcatórias da quadra não fazem parte da mesma, portanto, pisar nas linhas ao arremessar a bola será considerado invasão e a posse de bola será revertida para a equipe adversária.
- . Não será permitido o arremesso de bola "rodada".
- . Será considerado "queimado" o jogador que for atingido pela bola arremessada por um adversário do pescoço para baixo e, em seguida a bola toque o chão ou outro obstáculos tais como paredes, alambrados, traves;
- . Caso haja intenção de atingir a cabeça do adversário, quem jogou será queimado com mais dois de sua equipe, se pequena lesão, caso contrário, expulsão e mais dois da equipe queimados.
- . A cada arremesso, apenas um jogador poderá ser "queimado".
- . No caso de a bola tocar em dois ou mais jogadores, será considerado "queimado" o último a ser tocado.

- . Um jogador atingido pela bola poderá ser “salvo” por um companheiro de equipe, desde que a bola seja segura antes de tocar o chão, ou ainda, se a bola tocar um jogador adversário, mesmo que esta venha a tocar o chão.
- . Considera-se tocado pela bola o jogador atingido pela bola em qualquer parte do corpo inclusive cabelos e roupas.
- . O jogador “queimado” deverá ir para “a área dos queimados”, não podendo, sob hipótese alguma, enviar outro jogador em seu lugar.
- . O jogador que sair dos limites da quadra para fugir de ser “queimado” poderá ser considerado “queimado” pelo árbitro, ainda que não tenha sido atingido pela bola.
- . Toda invasão de quadra será punida com a inversão de posse da bola.
- . Somente serão permitidas três bolas cruzadas, sem a intenção de queimar o jogador adversário. A quarta bola cruzada será considerada jogo passivo, penalizado com a inversão da posse de bola.
- . O “**cruza**” poderá queimar o adversário a partir início da partida.

Artigo 12º - As equipes receberão as pontuações abaixo para definir a colocação dentro do grupo.

Vitória = 3 pontos Empate = 2 pontos Derrota = 1 ponto Derrota W.O. = 0

Artigo 13º - Quando houver a necessidade de definir um vencedor (eliminatória simples) o critério de desempate será:

- . Prorrogação de 05 (cinco) minutos sem intervalo.
- . Persistindo o empate, será utilizada a “morte súbita”.

CAPÍTULO 8 HANDEBOL (serão 07 jogadores titulares (06 de linha e mais 01 goleiro e mais) e mais 07 reservas).

REGRAS BÁSICAS

- . A partida terá duração de 06 minutos ou 03 gols;
- . Serão usadas as regras básicas do Handebol
- . Um jogador pode ser punido com exclusão ou desclassificação. Na primeira vez o jogador deverá permanecer fora da quadra por 2 minutos, e na segunda, o jogador não poderá retornar mais ao jogo (cartão vermelho).

CAPÍTULO 8 – PING-PONG

- . A partida será de 10 pontos, devendo o vencedor obter uma diferença mínima de dois pontos para fechar o jogo. Exemplo: 10 a 8 ou 14 a 12;
- . Cada atleta tem direito a 02(dois) saques consecutivos, revezando-se sacador a cada dois saques;
- . O saque deverá ser realizado em diagonal, isto é, se você sacar do seu lado direito, a bolinha deverá pingar do lado direito do seu adversário;
- . Toda vez que o saque “queimar” (quando o saque é realizado com sucesso, só que toca na rede) ele deverá ser repetido.
- . Não vale “bola presa”.

CAPÍTULO 9 XADREZ

- . As regras oficiais básicas do xadrez serão usadas.
- . O campeonato será na forma de eliminatória simples (perdeu, saiu).
- . A organização do campeonato de xadrez será de responsabilidade do professor Carlos.

Capítulo 10 – DA ÉPOCA E DOS LOCAIS

Artigo 14º - Os jogos serão disputados no período de 23 a 29 de julho de 2017.

Artigo 15º - Os jogos acontecerão nas dependências esportivas do CEF 03 de Taguatinga.

Artigo 16º - Só acontecerá disputa quando a modalidade tiver, no mínimo, quatro equipes inscritas.

Artigo 17º - Haverá tolerância de 15 minutos para a primeira partida da rodada. As partidas subsequentes acontecerão no horário marcado ou ao término da anterior.

CAPÍTULO 11 – DAS INSCRIÇÕES

Artigo 18º - As inscrições serão gratuitas. Os atletas poderão disputar mais de uma modalidade.

Artigo 19º - As inscrições serão feitas com os professores-padrinhos da turma. O prazo máximo para as inscrições das equipes será até o dia 06 de julho de 2017.

Artigo 20º - Após a inscrição da equipe com o número mínimo de atletas, a mesma poderá acrescentar jogadores até o número máximo de atletas/modalidade.

Artigo 21º - A turma poderá ter mais de um time para cada modalidade.

CAPÍTULO 12 – DA PREMIAÇÃO

Artigo 22º - Serão premiados os 1º, 2º e 3º lugares de cada modalidade em disputa.

CAPÍTULO 13 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 23º - Cada equipe levará para os jogos o seu material esportivo.

Artigo 24º - **A Comissão Disciplinar**, formada pela Direção, Coordenação Pedagógica e pelos professores de Educação Física e Matemática, decidirá sobre punições em casos de atitudes agressivas e antidesportivas.

Artigo 25º - As punições disciplinares serão baseadas no Regimento Escolar do CEF 03 de Taguatinga e nas normas específicas de competição contidas neste regulamento.

Artigo 26º - O atleta expulso de uma partida estará automaticamente suspenso da próxima, podendo ainda sofrer punições da Comissão Disciplinar.

Artigo 27º - Todos os participantes dos jogos serão considerados conhecedores das leis esportivas, das normas de competição e das disposições contidas neste regulamento.

Artigo 28º - Não será permitido o uso de instrumentos musicais, de percussão, buzinas, apitos ou qualquer outro objeto que possa atrapalhar o bom andamento dos jogos e/ou as orientações verbais dos árbitros.

Artigo 30º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Organização Geral.

UMA ÓTIMA COMPETIÇÃO A TODOS!!

ANEXO IV

REMANEJAMENTO NATURAL

Orientadora: Isonne Martins

Público-alvo: Estudantes do 6º Ano ao 9º Ano

JUSTIFICATIVA

Na educação infantil os estudantes, pais e responsáveis e professores e professoras estão bem mais próximos e isto confere certo grau de segurança tanto aos pais como aos filhos, mas também estabelece um padrão de comunicação que privilegia as relações em “túnel”, isto é pessoa a pessoa.

Ao serem promovidos para a 5ª série (6º ano) estes grupos sofrem algumas perdas, estudantes (amiguinhos) que mudaram de escola, ganha novos colegas e professores e professoras, que já não é mais um só, mas um por matéria. Sua capacidade de organização é amplamente posta à prova, pois deverão controlar calendários, agendas de trabalhos e provas sem os lembretes cotidianos dos professores e professoras.

Seu universo social tem agora grandes inovações e suas condições biológicas transformam-se a olhos vistos, são os hormônios produzindo as mudanças em seu corpo. É o que se costuma chamar de “*SÍNDROME DO 6º ANO*”, justamente no momento em que as mudanças, físicas, biológicas, sociais e psíquicas, ocorrem com mais intensidade.

O mesmo ocorre na mudança do último ano do ensino fundamental, quando o estudante é promovido para o ensino médio, onde a complexidade para construir e exercitar sua criticidade e autonomia é colocado em prova.

O projeto de Remanejamento Natural tem por objetivo reduzir os transtornos psicológicos ocasionados nestes ritos de passagem, oportunizando aos estudantes envolvidos neste remanejamento natural uma melhor adaptabilidade social e cognitiva.

PÚBLICO ALVO

Escolas e séries envolvidas

- Entrada -EC Vicente Pires – EC 10 - 5º ano
- Saída - CEMAB – 9º ano

RECURSOS HUMANOS

Professores do 6º ano do CEF 03 – intercâmbio – EC 10 e EC Vicente Pires

Professores do 9º ano do CEF 03 – intercâmbio – CEMAB

Coordenadoras

RECURSOS MATERIAIS:

Sala de vídeo, impressos, equipamentos multimídia.

RECURSOS FINANCEIROS:

Equipamentos já adquiridos pela escola

OBJETIVO GERAL

Estreitar vínculos entre as escolas de remanejamento natural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar entre os professores a discussão sobre o aprofundamento

Encaminhar os conteúdos significativos necessários a cada modalidade

Oportunizar aos estudantes melhores condições de adaptabilidade à nova modalidade de ensino.

METODOLOGIA

Reunir semestralmente professores por áreas, para discussão das propostas curriculares a serem trabalhadas no ano subsequente.

Trabalhar conteúdos que serão pré-requisitos par série seguintes

Conhecer o funcionamento e desenvolvimento do novo processo de aprendizagem

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Durante todo o ano letivo de 2020.

RESULTADOS ESPERADOS

Envolvimento dos professores nas mudanças que irão ocorrer

Melhoria no rendimento escolar

Melhor adaptação ao novo espaço escolar

AVALIAÇÃO:

Melhor adaptação aos novos espaços escolares.

Anexo V

PROJETO HORTA ESCOLAR

Professoras das Classes Especiais: Matutino – Sueli e Vespertino – Denise, Leila e Rosângela

Professora 9º ano PD: Joana

HISTÓRICO:

O Projeto Horta Escolar foi concebido com a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional dos escolares, com base no entendimento de que é possível promover a educação integral nas escolas e comunidades do seu entorno, por meio das hortas escolares incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

Iniciado em 2013 e revitalizado em 2014 por professor aposentado e amigo da escola foi encampado pelas Classes Especiais e posteriormente englobado no projeto de Educação Integral.

Os estudantes iniciam os trabalhos de remoção de matos, galhos e capina do espaço. Posteriormente, os canteiros foram delimitados com pedaços de madeira. A terra preparada com adubo orgânico e após o recebimento de doações, iniciou-se a semeadura, que foi complementado por um canteiro de plantas medicinais. E diariamente as turmas molhavam as plantas e removiam os matinhos. Toda a colheita era utilizada para enriquecimento do lanche da escola e distribuída entre os estudantes.

No ano de 2017 o espaço foi ampliado e refeito os canteiros (delimitados por tijolos e garrafas pet).

PÚBLICO ALVO:

Estudantes das Classes Especiais, Educação Integral e Estudantes das turmas de 9º ano.

RECURSOS HUMANOS:

Professor voluntário, coordenador da Educação Integral, Educadores Sociais Voluntários, professores e estudantes das Classes Especiais e estudantes da Educação Integral.

RECURSOS MATERIAIS:

Enxadas, enxada, pás, rastelos, colheres de jardinagem, luvas emborrachadas, tesoura de poda, regadores de mão, pulverizador, máscaras, facão, tela de proteção das aves, mudas, sachos, sementes diversas, adubo orgânico, cal, calcário.

RECURSOS FINANCEIROS:

PDAF, PDDE Mais Educação, da própria escola.

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar e conscientizar aos estudantes de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Despertar o interesse dos estudantes para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;

Dar oportunidade aos estudantes de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;

Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;

Degustação do alimento semeado cultivado e colido;

Criar, na escola, uma área verde produtiva para a qual, todos se sintam responsáveis;

Estimular os estudantes a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;

Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;

Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.

TEMAS DESENVOLVIDOS

- Ciclo dos vegetais;
- Responsabilidade;
- Trabalho de integração sensorial (audição, visão, paladar, tato e olfato);
- Esquema corporal;
- Figuras geométricas;
- Enriquecimento do lanche escolar;
- Aumento de autoestima dos estudantes, de modo geral, principalmente os com maior grau de dificuldade de aprendizagem.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Durante todo o ano de 2020 (atividade contínua que não se encerra nas férias.)

RESULTADOS ESPERADOS

- Maior integração do corpo docente;
- Melhora no nível de socialização do estudante;
- Desenvolvimento das habilidades específicas do estudante;
- Melhora do nível do ambiente escolar;
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais;

AVALIAÇÃO:

- Observação do interesse dos estudantes e envolvimento nas atividades;

Anexo VI

PROJETO: “CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL”

Professoras das Classes Especiais: Matutino – Sueli e Vespertino – Denise, Leila e Rosângela.

Público-alvo: Estudantes ANEE e estudantes da Educação Integral (6º ao 9º Ano)

JUSTIFICATIVA

A escola é uma instituição que influencia a vida de crianças e adolescentes. Dentro desse espaço observamos a necessidade de orientar nossos estudantes sobre a importância de uma alimentação saudável, com a intenção de garantir um desenvolvimento próximo da normalidade estabelecida pela Organização Mundial de Saúde.

Foi observado que a maioria dos estudantes do turno vespertino não possuía hábitos alimentares saudáveis, visto que muitos vinham demonstrando sintomas relacionados a uma má alimentação, em consequência da falta de uma alimentação regular, onde muitos chegam sem café da manhã e almoço adequados, relatados pelos próprios estudantes ao serem questionados.

Com base nos dados coletados por uma equipe de cursandos de Educação Física da UCB, foi observado um número crescente de estudantes acima do peso e com carência nutricional.

Na variável IMC a menor média encontrada para o sexo feminino foi na idade de 11 anos e a maior na idade de 14 anos já para o sexo masculino a menor média foi na idade de 11 anos e a maior na idade de 15 anos. Entre as médias encontradas, apenas uma na idade de 11 anos para o sexo masculino, a qual representa baixo peso de acordo com a OMS (2008).

Quanto à composição corporal notou-se que houve um progressivo aumento nos valores encontrados para as médias no grupo feminino. Todavia no grupo masculino houve uma alternância entre os valores das médias de acordo com as idades verificou-se uma diferença significativa para o sexo feminino em todas as idades.

Os níveis recomendados de % GC, as médias encontradas para a faixa de 12 a 14 anos do grupo feminino e para a faixa etária de 12 anos do grupo masculino apresentaram valores classificados como alto.

Cabe, então, a escola promover ações que contribuam para uma conscientização que resultem em mudanças de hábitos valorizando a auto estima do estudante e qualidade de vida, fatores relevantes nesta faixa etária de vida.

PÚBLICO ALVO:

Comunidade escolar do CEF 03 de Taguatinga

HIPÓTESES

Para explicar a variação de peso (excesso ou falta), bem como o desânimo observado na maioria dos estudantes do CEF 03, percebemos que isso poderia estar relacionado a uma má alimentação associada a falta regular de atividades físicas.

Nossa hipótese foi comprovada após entrevistas e relatos dos mesmos, em como na coleta de dados realizada pela equipe de cursando de Educação Física da UCB.

RECURSOS HUMANOS:

Estudantes do 6º e do 7º ano, docentes da área de Ciências e cursandos de Educação Física da UCB.

RECURSOS MATERIAIS:

Pirâmide de madeira

Alimentos diversos

Banners.

RECURSOS FINANCEIROS:

O material necessário será fornecido pela própria escola.

OBJETIVO GERAL:

Evidenciar a boa nutrição e a prática física como aspectos essenciais para se ter uma boa saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar os bons hábitos alimentares.

Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos.

Definir uma alimentação saudável, como sendo aquela balanceada e diversificada.

Criar possibilidades de os estudantes perceberem a necessidade de diversos nutrientes para o bom desenvolvimento do organismo.

Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes.

Conscientizar sobre o consumo abusivo de refrigerantes, balas e frituras.

Compreender a pirâmide alimentar e como é composta.

Identificar os distúrbios alimentares e doenças causadas pela falta de uma alimentação saudável.

METODOLOGIA

Pirâmide alimentares

Nutrientes (grupos)

Distúrbios e doenças

CRONOGRAMA DE TRABALHO

1º e 2º bimestre de 2017

RESULTADOS ESPERADOS

Mudança de hábitos na alimentação e cuidados com a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação é um dos maiores prazeres da vida. É necessário comermos para continuar vivendo, disso ninguém duvida. Mas para vivermos bem é necessário ter uma alimentação saudável e equilibrada, contendo alimentos variados, que forneçam ao organismo a quantidade necessária de água, sais minerais, proteínas, carboidratos, lipídios e vitaminas, pois dela dependerá o futuro de nossas vidas.

Precisamos sempre lembrar que comer não significa apenas quantidade, mas também qualidade dos alimentos, a fim de evitar deficiências nutricionais que comprometem a saúde e o desenvolvimento.

A nossa saúde é consequência de uma alimentação variada e sem excessos, associada a exercícios físicos regulares e moderados durante toda a vida.

Com a nossa pesquisa descobrimos que a saúde futura de nossos estudantes pode ficar comprometida através do tipo de alimentação que eles tem atualmente, e que é de responsabilidade de todos (escola e família) uma orientação e conscientização sobre o assunto, para que possam ter um melhor desenvolvimento e qualidade de vida.

Anexo VII

PROJETO: MARCAS CULTURAIS NO BRASIL

Aplicação do Projeto: Todos os professores e demais servidores do CEF 03

Público-alvo: Estudantes do 6º Ano ao 9º Ano

CARACTERÍSTICAS

Este projeto visa apresentar aos estudantes os países que fazem parte do Continente Africano, acrescentando a estes o Brasil como país que recebe todas as raças e credos, conhecendo o panorama político, social, geográfico, histórico e cultural. Depois da apresentação e sorteio dos países entre as salas dos estudantes participantes, pesquisarão temas relacionados com o meio ambiente, situação política, idiomas oficiais, etnias e produção cultural envolvendo: vestuário, língua, música, danças, comidas típicas e produção artística. Inclui uma vasta abordagem cultural dos pratos típicos em relação às diferenças regionais na vasta extensão territorial africana e também a brasileira.

1. Estudo do Continente Africano;
2. Divisão dos países que serão objeto de pesquisa entre as salas;
3. Pesquisa sobre a língua oficial de cada país;
4. Influência da cultura africana no Brasil;
5. Apresentação de salas ambiente, representando cada país;
6. Exposição de aspectos: geográficos, históricos e culturais de cada país (Sala Ambiente);
7. Caracterização de vestimenta africana;
8. Análise e Reflexão Social da realidade do negro no mundo e principalmente, no Brasil;

8.1. Apresentações que abordem a questões sociais como: peças teatrais, danças, capoeira, músicas.

Percebemos que essa realidade está muito presente no dia-a-dia de nossos estudantes, devido a grande miscigenação da população brasileira e a imigração que se dá na capital do país. Procuramos com isso salientar a importância da discussão sobre a propagação do preconceito racial na sociedade e da harmonização com uma das raças que compõem a nossa história de luta social e formação étnica da população brasileira formando a tríade: negro, índio e portugueses.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a educação e formação cultural dos seus estudantes, quando prioriza como tema gerador para as atividades do 4º Bimestre “MARCAS CULTURAIS NO BRASIL: A CONSCIÊNCIA NEGRA – Uma ação para valorizar o homem”. Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na sociedade como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos no mundo, e baseados na nossa Proposta Pedagógica é que escolhemos o tema: A consciência negra e as marcas da negritude no mundo para serem trabalhados dentro da escola e fora dela, como uma questão social que vem abalando a sociedade, quando jovens expressam preconceitos raciais ou não se questionam sobre a consciência do ser humano que escreverá a história do futuro do nosso Planeta.

OBJETIVO:

O objetivo geral do Projeto será a realização de pesquisas sobre os países que formam o continente africano relacionado aos aspectos geográficos, históricos e culturais e incluindo a estes o Brasil.

Proporcionar o contato maior do estudante com o assunto, bem como incentivá-los a terem atitudes analíticas e reflexivas sobre o preconceito racial e sobre o papel do negro na sociedade atual.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 6º ao 9º ano e professores do CEF 03

INTERDISCIPLINARIDADE:

Todas as disciplinas envolvidas

CRONOGRAMA:

Meses de outubro e novembro

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

Filmes, internet, material para a produção de artesanatos, produtos para a produção de pratos típicos, documentários, músicas, danças e desfile.

AVALIAÇÃO:

Culminância com apresentação das atividades desenvolvidas.

ANEXO VIII

PROJETO HÁBITOS DE ESTUDOS

Orientadora Educacional: Isonne Maria Martins Baptista

JUSTIFICATIVA:

O Projeto Hábitos de Estudos é uma das atividades realizadas pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional), junto a outras atividades ao longo do ano letivo. O projeto se justifica pelo fato de que grande parte dos alunos não apresentam ainda o hábito de estudar de forma sistematizada, disciplinada, o que prejudica o seu desempenho escolar. Além do excessivo número de faltas que leva muitos dos estudantes a reprovação e a evasão escolar.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do 6º Ano ao 9º Ano

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores, coordenadores, palestrantes e toda comunidade escolar

RECURSOS MATERIAIS:

Mural informativo, sala de vídeo, laboratório de informática, imagens, gráficos, textos, folders e reportagens.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar o desenvolvimento dos hábitos de estudos nos alunos e sensibilizar todos os integrantes do contexto escolar/educacional para a importância desses hábitos na formação acadêmica do aluno e em seu processo de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a importância do estudo na própria vida;
- Motivar para o estudo;

- Aplicar questionários aos pais e aos alunos que estimulem a reflexão sobre a importância da vida escolar dos alunos;
- Escolher um lugar para estudar;
- Formular estratégias de estudo e planejar o tempo;
- Aprofundar os conhecimentos;
- Desenvolver o hábito da leitura;

METODOLOGIA:

Este projeto será desenvolvido através de encontros com os pais dos alunos que apresentam baixo rendimento escolar, para mantê-los informados sobre as dificuldades dos filhos e aplicação de questionários e dinâmicas de grupos para que eles reflitam sobre sua postura e participação na vida escolar de seus filhos. Esclarecendo também sobre a importância de bons hábitos de estudos durante todo o ano letivo.

Apresentação de vídeos motivacionais aos estudantes com histórias de superação e mudança de vida por meio da educação, como a história de Marilene Lopes - ex- catadora de latinhas que passou no concurso do TJ e Lucas Carvalho, morador do Sol Nascente que passou em medicina na UNB.

Elaboração coletiva de cronograma de estudo semanal (por meio de uma planilha simples) e conversas sobre a importância do hábito de estudar sempre reservando um período do dia para, não deixando as dúvidas acumularem e nem estudando apenas em véspera de provas.

Criar um pequeno folder com as ações que devem ser evitadas em relação aos estudos, incentivando os alunos a procurarem o SOE quando perceberem que estão com tais práticas:

- Acostumar-se com notas ruins.
- Desistir sempre que as coisas ficarem difíceis
- Achar que nunca vai aprender um conteúdo
- Desistir de aprender porque não gosta do professor
- Achar que não vai conseguir se organizar melhor para estudar

- Ficar esperando a vontade de estudar chegar
- Utilizar as redes sociais ou celular durante as aulas, por muito tempo em casa e até altas horas da noite.

CRONOGRAMA DE TRABALHO:

Anual

RESULTADOS ESPERADOS

Melhor desempenho escolar dos alunos nas avaliações, maior dedicação as atividades propostas pelos professores em sala de aula, diminuição do número de faltas, dos atrasos, da evasão escola e maior participação das famílias na vida escolar dos alunos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e se dará através de todas as atividades realizadas durante o ano letivo.

ANEXO IX

PROJETO: EDUCAÇÃO PARA A VIDA

TEMA: EDUCAÇÃO PARA A VIDA

SUBTEMAS: Ética, Direitos Humanos, Cidadania; O mundo do adolescente: saúde, atividades físicas (JINCEF03); Competências socioemocionais do jovem do século XXI: Depressão na Adolescência, Consumo de Drogas, Educação Sexual e outros; Culturas Africanas e Indígenas e outros subtemas que se apresentarem pertinentes ao longo do Ano Letivo.

DISCIPLINAS: Todas as disciplinas envolvidas

ANOS: 3º Ciclos

1º Bloco – 6º e 7º anos

2º Bloco – 8º e 9º anos

PROFESSORES: Todos os Servidores do CEF03

CARACTERÍSTICAS

Este projeto visa motivar aos estudantes dos CEF 03 os valores sociais que precisam ser resgatados na nossa vida e no cotidiano da nossa escola. Desenvolvendo o vínculo da família com a escola, no sentido de promover ações que priorizem o diálogo com nossos educandos e responsáveis e participação dos mesmos no processo de valorização dos Direitos Humanos, da Educação para a Diversidade, da Inclusão Social e outros valores pertinentes para a vida em sociedade.

A escola também quer trabalhar neste ano de 2020, ações que envolvam os adolescentes em atividades físicas, jogos escolares em grupo a fim de promover a saúde mental e física no âmbito escolar. Promover momentos que haja a integração dos estudantes com temas pertinentes a idade que se encontram e que estão previstos no calendário anual como: Depressão na adolescência, Uso de Drogas, Educação Sexual e outros temas que surgirem ao longo do ano letivo.

E por fim, no último bimestre o CEF 03 explorará a diversidade cultural do povo brasileiro, dando ênfase especial nas Culturas Africanas e Indígenas e ao Dia da Consciência Negra.

Procuramos com isso salientar a importância da discussão sobre a propagação do preconceito racial na sociedade e do reconhecimento e respeito à Diversidade Cultural, luta social e formação étnica da população brasileira formando a tríade: negro, índio e português.

Enfatizando com os nossos educandos que a diversidade cultural se refere aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações folclóricas, tradições artísticas, danças, grupos étnicos e a formação dos mesmos ao longo do vasto território nacional.

Como cada um é responsável pelo mundo que quer construir, visando um trabalho ativo, os principais valores sociais serão trabalhados em sala de aula para que os estudantes se sintam responsáveis pela construção coletiva de uma sociedade melhor, onde os valores positivos sejam exaltados.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a aprendizagem e formação cultural dos seus estudantes, quando diante do quadro atual da realidade brasileira, prioriza como tema gerador para as atividades de todo o ano letivo um projeto que engloba assuntos pertinentes apresentados como Temas Integradores na nova BNCC - “A Educação para a vida” – Ações para mudar nosso comportamento em relação ao próximo e construir uma escola mais alegre, mais humana e mais responsável”.

Sabendo que o ser humano tem sua base na família e a continuidade de seu desenvolvimento na escola, justifica-se a aplicação dessa Proposta Pedagógica com o desafio de trabalhar o tema: Educação para a vida, enaltecendo os valores, na intenção de procurar nas questões cotidianas que confrontem nossa realidade social excludente e com isto, desenvolver o senso de justiça, honestidade, ética, solidariedade e outros valores importantes para a vida em sociedade.

Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na escola como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos na nossa escola, na nossa cidade e na nossa sociedade para o futuro do nosso Planeta.

OBJETIVO

O objetivo geral do Projeto é possibilitar situações para que o discente possa desenvolver os valores humanos existentes no seu ser e assim interagir, participar e modificar seu cotidiano dentro dos padrões da ética e da moral, promovendo a mudança na sua escola, no meio social e familiar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Despertar nos estudantes, por meio de estudos dos Direitos Humanos à compreensão dos valores humanos e cidadania, reconhecendo-se agente transformador da sociedade;

Possibilitar o desenvolvimento e conceitos que remetam à construção da cidadania, incentivando os educandos a participarem da sociedade de uma forma crítica e consciente;

Desenvolver atitudes como o respeito, solidariedade, amizade, disciplina, justiça, valor as atividades de Educação Física e jogos coletivos, promovendo um melhor convívio social, no âmbito escolar e na sociedade;

Reconhecer a diversidade cultural na sociedade na forma de agir, nos desejos, nas vontades e nos comportamentos em sociedade;

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a participação de papéis distintos de ambos na construção de um ambiente pleno para aquisição de diversos conhecimentos;

Perceber a realidade social em que nos é mostrada diariamente, seja em nossa casa, na rua, em nossa comunidade, na mídia em que vemos um cenário de miséria e criminalidade, violência física, verbal ;

Compreender o estudante como o sujeito central do processo de aquisição das aprendizagens, protagonista da sua história e personagem principal da transformação da sociedade que deseja para si e para o mundo;

CRONOGRAMA, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ETAPAS DO PROJETO (discriminação de tarefas):

O Projeto será trabalho ao longo de todo o Ano Letivo

1 – Reuniões coletivas com os professores e todos os servidores envolvidos no Projeto para determinar o trabalho a ser feito, os subtemas que serão trabalhados e os suporte usados para motivação;

2 – Pesquisa, preparação e confecção de materiais para serem expostos na escola;

4 - Exposições do Painel sobre os subtemas trabalhados ao longo do ano letivo;

5 – Apresentações diversas. (Ensaios em geral);

6 – Culminância do Projeto.

1º BIMESTRE:

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

2º BIMESTRE:

JOGOS ESCOLARES – JINCEF03

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

3º BIMESTRE:

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DO JOVEM DO SÉCULO XXI:
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA, CONSUMO DE DROGAS, EDUCAÇÃO SEXUAL E OUTROS;

4º BIMESTRE:

CULTURAS AFRICANAS E INDÍGENAS;

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

Recursos humanos e financeiros da escola.

DURAÇÃO

Mês de março a novembro

AVALIAÇÃO

Avaliação das atividades envolvidas no Projeto: Educação para a vida em cada bimestre do ano letivo pelo professor conselheiro da turma no valor de 2,0 pontos na média geral.